



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO

Curso de Jornalismo

HELLY DA SILVA MOREIRA JUNIOR

DRIBLADORES:

A luta contra o racismo no futebol

GOIÂNIA
2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO

Curso de Jornalismo

HELY DA SILVA MOREIRA JUNIOR

DRIBLADORES:

A luta contra o racismo no futebol

Projeto final de Trabalho de Conclusão de curso apresentado como pré-requisito para a disciplina TCC2 do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), orientado pela prof^a. M.^a Bernadete Coelho de Sousa.

Assinatura: _____

GOIÂNIA
2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO

Curso de Jornalismo

HELY DA SILVA MOREIRA JUNIOR

DRIBLADORES:

A luta contra o racismo no futebol

Data da defesa:

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Bernadete Coelho de Sousa

Prof.^a Ana Paula Neres de S. Bandeira

Prof.^a Gabriella Luccianni de Morais Souza Calaça

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus familiares, professores e amigos importantes que sempre acreditaram no meu potencial e que me auxiliaram nessa jornada, e me motivaram a seguir meus sonhos. Dedico também a todos que contribuíram com esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pois sem ele nada disso seria possível. Agradeço também a minha orientadora, professora Bernadete Coelho por ter acreditado no meu trabalho, por ter me auxiliado e me tranquilizado durante todo esse processo cooperando com meu trabalho, agradeço ao professor Antônio Carlos que me aconselhou a concluir o curso quando pensei em desistir. Agradeço também a todos os personagens desse documentário, a eles agradeço pela disposição em doar seu tempo e por permitir que eu compartilhasse suas histórias, sem eles esse trabalho não seria possível.

LISTA DE GRAFICOS

| | |
|--|----|
| GRAFICO 1 Incidência de casos esportes..... | 13 |
| GRAFICO 2 Locais da agressão no futebol..... | 15 |
| GRAFICO 3 Estados dos incidentes..... | 15 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 Mostra a ocorrência de casos de racismo..... | 13 |
|---|----|

LISTA DE FOTOS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 Vítimas de ofensas racistas..... | 14 |
| FIGURA 2 Acusados de cometer ofensas racistas..... | 14 |
| FIGURA 3 jogador Marega reagindo a ofensas racistas | 24 |
| FIGURA 4Jogador Aranha reagindo as ofensas raciais..... | 25 |

RESUMO

O filme documentário Dribladores - A luta dos negros contra o racismo no futebol, é uma produção audiovisual que tem como proposta mostrar a ocorrência do racismo estrutural histórico sofrido por afrodescendentes na sociedade e no futebol brasileiro, além dos problemas inerentes a esse problema social e os mecanismos de defesa do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva para esses casos.

O racismo é basicamente a criação de estereótipos de cunho racial, resultantes de uma ideologia presente no discurso que segrega um grupo racial eleito sobre outro, neste caso o branco em relação ao negro/mulato, que fica evidente no Brasil a partir do período escravista. De acordo com Luccas (1998, p. 43), “o futebol é, e sempre foi, um espelho no qual estão refletidas as formas pelas quais as relações sociais se estabelecem”

PALAVRAS-CHAVE: Racismo, futebol, brasileiro, jogadores.

ABSTRACT

The documentary film “Dribladores - A luta dos negros contra o racismo no futebol”, is an audiovisual production that aims to show the occurrence of historical structural racism suffered by Afro-descendants in Brazilian society and football, in addition to the problems inherent to this social problem and the defense mechanisms of the Supreme Court of Sports Justice for these cases.

Racism is basically the creation of racial stereotypes, resulting from an ideology present in the discourse that segregates an elected racial group over another, in this case the white in relation to the black/mulatto, which is evident in Brazil from the slave period. According to Luccas (1998, p. 43), “soccer is, and has always been, a mirror in which the ways in which social relations are established are reflected”

KEYWORDS: Racism, football, Brazilian, players.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| CAPÍTULO I | 9 |
| 1- RACISMO..... | 9 |
| 1.1 A HISTÓRIA DO FUTEBOL E OS NEGROS..... | 16 |
| 1.2 JOGADORES NEGROS DESTAQUES NO FUTEBOL..... | 19 |
| 1.3 A JUSTIÇA DESPORTIVA E CASOS DE RACISMO..... | 21 |
| 1.4 O CASO LUKAKU..... | 22 |
| 1.5 CASO MAREGA..... | 23 |
| 1.6 CASO ARANHA..... | 24 |
| CAPÍTULO II | 26 |
| O DOCUMENTÁRIO..... | 26 |
| HISTÓRIA DO DOCUMENTÁRIO..... | 27 |
| DOCUMENTÁRIO NO BRASIL..... | 28 |
| TIPOS DE DOCUMENTÁRIO..... | 29 |
| CAPÍTULO III | 32 |
| PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 32 |
| ENTREVISTAS | 32 |
| DESCRIÇÃO DO PRODUTO | 34 |
| MEMORIAL | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 37 |

1. INTRODUÇÃO

O racismo no futebol é um assunto que tem gerado uma ampla discussão ultimamente. É muito comum nos dias de hoje os noticiários divulgarem notícias sobre o assunto, na maioria dos casos as notícias que ganham as manchetes fazem referência a jogadores que foram vítimas de agressão, e na maior parte dos casos as agressões por companheiros de profissão ou torcedores.

Hoje o ambiente do futebol profissional brasileiro que assim como a sociedade de modo geral é um ambiente que sempre foi hostil aos negros não permitindo a igualdade. Mesmo sendo 56% (IBGE) da população brasileira declarada negra, os negros não se encontram em cargos de liderança.

Muitos autores indicam que a questão da desigualdade racial se explique pela recente abolição da escravatura e que os efeitos desse período perpassem as gerações seguintes. Além da falta de ações no combate à violência racial, como apoio dos órgãos reguladores do esporte no combate e uma legislação que altere a estrutura do sistema da justiça desportiva.

Atualmente percebe-se a não inclusão de negros em cargos de comando o que interfere diretamente, tendo que os cargos de poder estão em posse de pessoas de status social privilegiado, sendo assim a parcela da população que demanda de assistência sofre por não haver esperança de uma inversão de valores. Esse cenário de impotência pode ser verificado desde os atletas amadores aos profissionais que compartilham do mesmo problema.

Essa é uma situação corriqueira da sociabilidade dos negros no país de maneira que o Brasil foi o último país a abolir a escravidão e esse fato histórico deixou marcas na sociedade brasileira, onde há uma luta social em que a desigualdade racial é profunda. O panorama geral da escravidão no Brasil, mostra que o regime escravista foi violento e que deixou raízes, possibilitando nos perceber uma violência cotidiana a recorrência de casos de injúria racial que evidenciam a situação do racismo brasileiro atual. (NUNES, 2006)

Diante desse cenário, pode-se observar que a sociabilidade brasileira fica ameaçada acarretando complicações nos atletas de futebol como, sentimento de inferioridade, desconcentração, insegurança e irritação e até a perda da vontade de trabalhar.

Em entrevista para o documentário Dribaldores, A luta dos negros contra o racismo no futebol o historiador e professor universitário Hober Alves, afirma que a relação de desigualdade social tem impacto direto no racismo estrutural. “Então toda essa conjuntura todo o histórico de formação social cultural e econômica, ainda influi e impacta no cotidiano e na vida dos brasileiros, dos afros brasileiros de maneira mais específica”, (Hober Alves para o documentário Dribaldores, a luta dos negros contra o racismo no futebol).

O racismo e injúrias raciais não atingem apenas os jogadores, é uma questão social, uma situação onde todos saem prejudicados. Por estar em posição de maior visibilidade o jogador profissional é uma das primeiras vítimas dessa violência que percalça longos caminhos da sociedade até se manifestar dentro dos estádios.

CAPÍTULO I

1. Racismo

Para entendermos o racismo voltemos no século XVIII, com o projeto iluminista de transformação social impulsionado pela renovação do saber filosófico, que tinha o homem como seu principal objeto. Nesse cenário o sujeito é aquilo que ele pode conhecer, como celebra a afirmação cartesiana, “penso, logo existo”, conclusão que traz consigo o pressuposto de que o homem se funda na ciência com um pensamento multifacetado. (Almeida, 2019, p. 18-19)

Ainda embasado no pensamento Almeida, 2019 onde ele diz surgir a distinção entre civilizado e o primitivo. No qual o iluminismo tornou-se então ferramenta fundamental das grandes revoluções liberais, as revoluções inglesas, a americana e a francesa foram o ápice de um processo de reorganização do mundo, onde os direitos universais e da razão se mostraram fundamentais para a vitória da dos citados civilizados.

Estes mesmos ideais iluministas foram implementados no processo de colonização, partindo dos civilizados para os primitivos, que tem a eles esse adjetivo empregado por não terem conhecimento primitivo acerca dos benefícios da liberdade, trazida a partir desse fundamento filosófico.

O povo negro haitiano, escravizado por colonizadores franceses, fez uma revolução para que as promessas de liberdade e igualdade universais fundadas pela Revolução Francesa fossem estendidas a eles, {...} O resultado foi que os haitianos tomaram o controle do país e proclamaram a independência em 1804. Com a Revolução Haitiana, tornou-se evidente que o projeto liberal iluminista não tornava todos os homens iguais e sequer faria com que todos os indivíduos fossem reconhecidos como seres humanos. (ALMEIDA, 2019, p. 19)

Apesar da evolução exponencial alcançada pela sociedade humana, a discriminação racial segue na contramão desse avanço, onde para alguns ainda se perpetua a ideia de uma soberania racial. De acordo com Luccas (1998, p. 43), “o futebol é, e sempre foi, um espelho no qual estão refletidas as formas pelas quais as relações sociais se estabelecem”.

O racismo é basicamente a criação de estereótipos de cunho racial, resultantes de uma ideologia presente no discurso que segrega um grupo racial eleito sobre outro, neste caso o branco em relação ao negro/mulato, que fica evidente no Brasil a partir do período escravista. A população brasileira herdou da escravidão o racismo que traz consigo a manifestação da oratória racial, proveniente de ações e suposições históricas que reforçam a deslegitimidade da raça e suas diferenciações, defendendo o distanciamento de biológico e fenotípico desses grupos resultando em sua capacidade. (MENDONÇA, 2020)

Em seu livro Almeida (2019), contribui com o debate do tema racismo na sociedade brasileira. Definindo o mesmo como um fenômeno ético ou psicológico de caráter individual ou coletivo.

“Atribuído a grupos isolados; ou, ainda, seria o racismo uma “irracionalidade” a ser combatida no campo jurídico por meio da aplicação de sanções civis – indenizações, por exemplo – ou penais. Por isso, a concepção individualista pode não admitir a existência de “racismo”, mas somente de “preconceito”, a fim de ressaltar a natureza psicológica do fenômeno em detrimento de sua natureza política. (ALMEIDA, 2019, p. 25)

O racismo surge, portanto no cenário brasileiro, como uma doutrina científica, quando a abolição da escravatura se aproxima à igualdade política e formal entre todos os brasileiros e entre esses e os africanos escravizados. Entretanto, não se tratava de uma reação à igualdade legal entre cidadãos formais, mas sim uma preocupação com o resultado do fim da escravidão, com as elites intelectuais reagindo aos episódios que se desenrolavam no país. (GUIMARÃES, 2004, p.11)

O Brasil foi o último país a abolir a escravidão e esse fato histórico, deixou profundas marcas na sociedade brasileira, a cidadania após a abolição não aconteceu, onde há uma luta social em que a desigualdade racial é profunda. O panorama geral da escravidão no Brasil, mostra que o regime escravista foi violento e que deixou raízes, possibilitando nos perceber uma violência cotidiana, multiforme e naturalizada, com casos recorrentes de injúria racial que evidenciam a situação do racismo brasileiro atual. (NUNES, 2006)

Partindo da lógica do preconceito racial com a admissão de que pessoas com específicos traços raciais são inferiores, justifica-se sua posição desvantajosa na sociedade e seu assujeitamento. Com isso a infantilização e culpabilização operam de modo a produzir o sentimento de inferioridade, incapacidade e culpa.

Isso é o que de fato acontece em relação aos negros e a outros grupos que apresentam características somáticas inferiorizadas ao longo da história. No caso dos negros o desafio é construir e recuperar a história da multiplicidade de sua resistência. Com movimentos anti-racistas de reação à repressão cultural e religiosa, impostas pelos senhores nas senzalas e perpassadas até hoje com o enfrentamento das múltiplas práticas racistas. (ZAMORA, 2012)

No Brasil segundo López, o processo de construção ideológica do país como nação mestiça, foi iniciado no século XIX e sustenta-se no fato de que teria ocorrido uma fusão “harmônica” de raças e culturas, denominada, posteriormente, de “democracia racial”, esta idealização esconde que a “harmonia racial” tendo como pressuposto a manutenção das hierarquias raciais vigentes no país, na qual o segmento branco da população foi tido como principal e dominante, constituindo o ideal a ser alcançado pela nação, ao menos em termos comportamentais e morais. (LÓPEZ, 2012)

Apesar dos esforços das repressões legais e minorias aos atos de discriminação, percebe-se que a hostilidade continua, no futebol e se torna um segmento onde as rejeições se reproduzem livremente. As torcidas, então, se definem pelas organizações grupais que produzem essas formas de hostilidade. Nesse cenário de intolerância, os sujeitos reagem de diferentes formas frente ao outro, expressando sentimentos de angústia, ameaça e ódio, resultantes de outras formas típicas de estigmas, como xenofobia, homofobia etc. (CERVI, 2014)

De acordo com Cervi, o futebol por sua ampla divulgação midiática e pelo alto investimento financeiro além de se tratar de um produto comercial, constitui uma importante representação cultural independentemente do lugar que ele seja praticado. O crescimento do esporte em âmbito mundial e a sua profissionalização acabaram por agrupar pessoas de diferentes raças, classes sociais e nacionalidades em uma mesma esfera. Essa profissionalização do futebol fez com que os clubes buscassem seus esportistas e outros profissionais em diversas partes do mundo. (CERVI, 2014 p.1)

Conforme Silva e Paula, no início do século XIX, a população brasileira era de 3.818.000 pessoas, dentre elas, 1.930.00 eram escravas. Existiam lugares no Brasil em que o número de escravos era superior ao de pessoas livres. Por volta de

1872, em Campinas, interior de São Paulo, a população livre era de 8.281, enquanto a escravizada era de 13.685 pessoas. Já no estado do Rio de Janeiro, o que representa 70% da população. Tal cenário contribuiu para formulação de uma sociedade com condutas favoráveis às desigualdades raciais e sociais. (SILVA e PAULA 2020)

Apesar disto os atletas negros se destacam no futebol, basta fazer um apanhado da história do esporte para conferir as proezas alcançadas por eles, onde esse destaque é possibilitado através da dedicação e empenho. O racismo tem múltiplas formas de manifestação e propagação, mas a tolerância organizacional desse comportamento por instituições reguladoras do esporte e de veiculação da informação se tornam compactuantes com o tal desprezo ao se omitir diante da desigualdade.

De acordo com o sexto Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol em 2019 ocorreu um aumento considerável do número de casos discriminatórios entre todos os tipos de preconceito, comparado com anos anteriores, e o número recorde de incidentes raciais. Somente entre 2018 e 2019 o aumento neste item foi de 52,27% e comparado com o primeiro ano da análise (2014), o aumento é de 235%.

Conforme pode se perceber através da tabela:

A tabela 1 mostra a ocorrência de casos de racismo.

| OCORRÊNCIA | 2014 | 2019 | AUMENTO |
|---------------------------|------|------|---------|
| Incidentes Raciais Brasil | 20 | 67 | 235% |

| OCORRÊNCIA | 2018 | 2019 | AUMENTO |
|---------------------------|------|------|---------|
| Incidentes Raciais Brasil | 44 | 67 | 52,27% |

| OCORRÊNCIA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Discriminações Brasil | 20 | 41 | 35 | 69 | 80 | 136 |
| Discriminações Exterior | 8 | 9 | 7 | 8 | 8 | 18 |
| TOTAL | 28 | 50 | 42 | 77 | 88 | 154 |

TABELA 1 Fonte: Relatório anual da discriminação racial no futebol, 2019.

O aumento exponencial do problema identifica um problema estrutural danoso aos atletas brasileiros e à sociedade de modo geral, o futebol é o esporte onde se verifica a maior incidência de casos, conforme os dados da pesquisa o que não expressa a realidade, tendo que outros esportes não têm o mesmo apelo do futebol e a pesquisa engloba casos descritos.

O gráfico 1 o percentual de discriminação nos esportes.

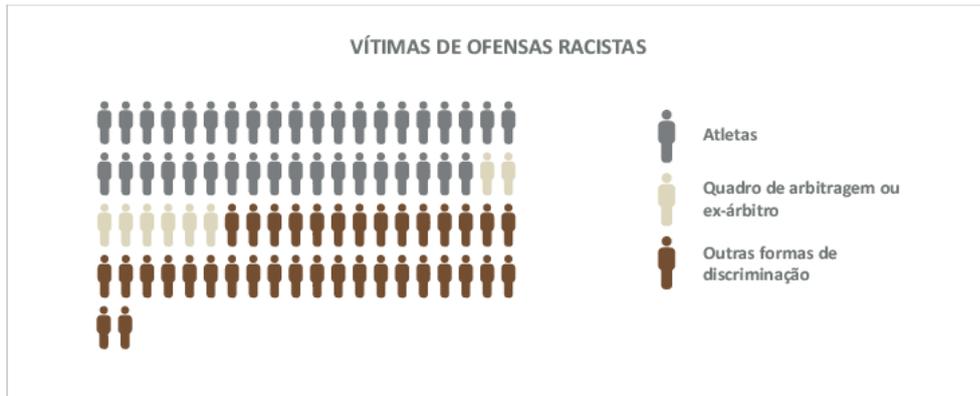


(Porcentagem de casos ocorridos entre o futebol e outros esportes, 2019)

GRÁFICO 1 Fonte: Relatório anual da discriminação racial no futebol, 2019.

Dos 154 casos descritos, 133 dizem respeito ao futebol e 21 a outros esportes. Desses 133 casos envolvendo o futebol, 82 dizem respeito a discriminação racial, sendo a soma total dos casos ocorridos no Brasil sendo 67 e no exterior 15. Das 82 vítimas das ofensas em 38 deles as vítimas são atletas em 08 as vítimas fazem parte do quadro de arbitragem ou ex-árbitro, e 36 representam outras formas de discriminação.

A figura 1 um mostra a relação de vitimas do racismo.



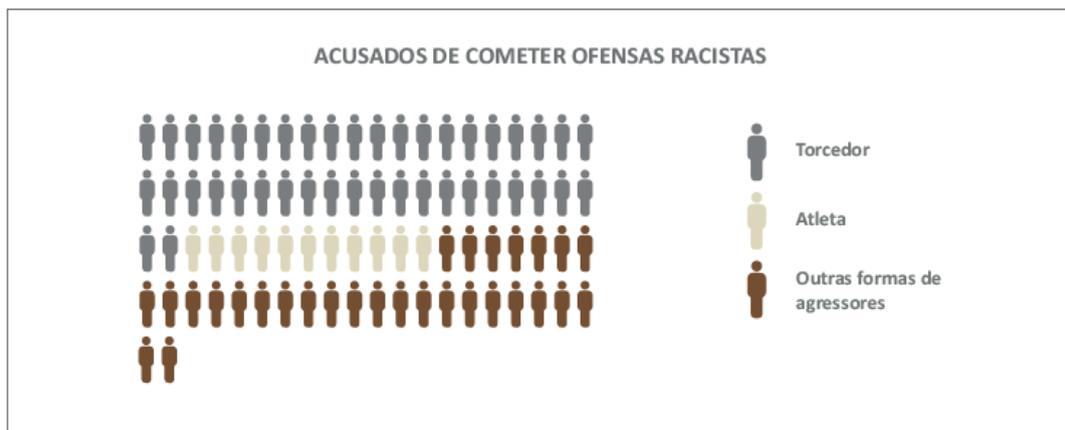
(Quem são as vítimas das ofensas racistas, 2019)

FIGURA 1

Fonte: Relatório anual da discriminação racial no futebol, 2019.

Em relação ao acusado de cometer a ofensas destes 82 casos que dizem respeito a discriminação racial no futebol em 42 o agressor é torcedor, em 11 casos a agressão partiu de outro atleta, e 29 outras formas de agressores.

A figura 2 mostra em quantidade os acusados de cometer ofensas racistas.



(Quem são os acusados de cometer ofensas racistas, 2019)

FIGURA 2

Fonte: Relatório anual da discriminação racial no futebol, 2019.

Das 67 ocorrências verificadas que foram relacionadas como “suposto caso de racismo” ou “denúncia de racismo”, no futebol brasileiro, em 53 delas ocorreram dentro dos estádios, já 07 casos ocorreram pela internet e 07 em outros espaços.

O gráfico 2 mostra os locais de agressão no futebol

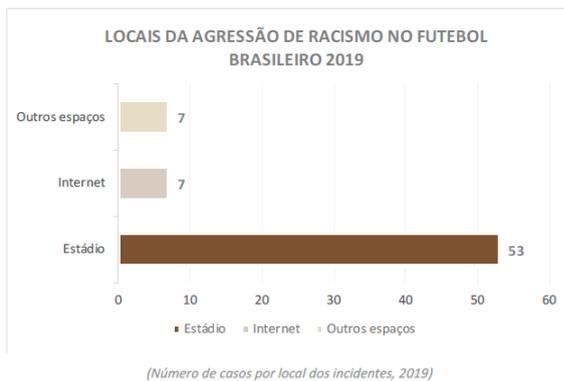


GRÁFICO 2

Fonte: Relatório anual da discriminação racial no futebol, 2019.

Dos 53 casos apontados pelo relatório que ocorreram em estádios, ao todo 16 estados brasileiros tiveram algum incidente racial. Desse incidentes apresentados o estado do Rio Grande do Sul (RS) lidera com o numero de 17 casos; em São Paulo (SP) foram 05; outros 05 no Rio de Janeiro (RJ); 03 mais em Goiás (GO); 03 no Piauí (PI); 02 no Amazonas (AM); 02 em Pernambuco (PE); 01 no Acre (AC); 01 em Alagoas (AL); 01 no Ceará (CE); 01 no Distrito Federal (DF); 01 em Minas Gerais (MG); 01 na Paraíba (PB); 01 no Paraná (PR); 01 no Rio Grande do Norte (RN); 01 em Santa Catarina (SC). O gráfico 3 mostra a recorrência por estado

GRÁFICO 3

Fonte: Relatório anual da discriminação racial no futebol, 2019.



1.1. A história do futebol e os negros

A história do futebol no Brasil está diretamente ligada com a importância de Charles Miller, nascido em São Paulo no ano de 1874 e filho de pais com nacionalidade inglesa e escocesa, foi ainda criança estudar na Inglaterra. Ele voltou aos 20 anos, em 1894 com a experiência de ter sido jogador de futebol nas escolas inglesas pelas quais passou, ele trazia para o Brasil consigo um pequeno livro contendo as regras básicas do tal futebol, tais como haviam sido definidas poucos anos antes pela Federação Inglesa. (SILVA e PAULA 2020)

Segundo Silva e Paula, o futebol nasce no Brasil seis anos após a abolição da escravidão, no Colégio Mackenzie em São Paulo, exclusividade dos brasileiros que lá estudavam e seus familiares britânicos. O primeiro Campeonato Paulista em 1902, participaram cinco clubes, mas as equipes eram formadas por pessoas da elite paulista sem a participação de nenhum negro. Com a popularização do futebol e o crescimento de campeonatos e times, alguns clubes formaram seus elencos com a participação de negros, mulatos e pessoas do povo que trabalhavam nas fábricas, visando maior competitividade. (SILVA e PAULA 2020)

Em 11 de agosto de 1900 nascia em Campinas, cidade do interior de São Paulo, mais especificamente no bairro da Ponte Preta, sem muita expressão a Associação Atlética Ponte Preta. Nome que foi dado devido a uma ponte de madeira, que se utilizava de piche para ser melhor preservada, deixando-a com a preta. Não existem registros acadêmicos a cerca da formação do clube, mas versão segundo a Federação Paulista de Futebol (FPF) aponta para a Ponte Preta com o pioneirismo de conter dirigentes e jogadores negros em seu plantel.

A construção de uma democracia racial no futebol brasileiro se dá através de um discurso hegemônico criado no cenário nacional tendo o Rio de Janeiro como a capital, assim a Ponte Preta teria sido ocultada da história, e a mesma reivindica seus direitos.

A Ponte Preta requisitou junto à Fifa o reconhecimento internacional por ter sido o primeiro time de futebol do mundo a aplicar o conceito de democracia racial. Mais ainda, a Ponte abraçou esta democracia em suas mais profundas raízes, a ponto de ter transformado preconceito em honra. A torcida do clube sempre foi animada e acompanhava o time em todos os jogos do interior do Estado de São Paulo. Por ter na torcida uma base popular e operária, e por ter

muitos negros tanto em campo quanto fora dele torcendo pelo sucesso do time, muitas vezes o time era recebido nos estádios adversários de maneira hostil (...)os rivais falavam que a torcida era formada por “macacos”, que o time era uma “macacada”(...)Em vez de brigar, a torcida transformou a hostilidade e assumiu o apelido: a Ponte tem orgulho desde sempre de ser a Macaca. (PRETA, 2019 p.1)

Com a chegada do esporte no país, o futebol teve a princípio a prática quase que exclusivamente de brancos e ingleses, preferencialmente de famílias nobres. Botafogo, Fluminense, Flamengo e Bangu surgem como os principais clubes da então capital da nacional, o estado do Rio de Janeiro. O futebol possibilitava as boas famílias manterem sua hegemonia, uma vez que não era o esporte que atendia aos miseráveis, o esporte trazia com aqueles que praticavam consigo o prestígio daquelas boas famílias, da academia e dos nobres que frequentavam esses clubes. (FILHO, 1967).

O esporte se mostra como elemento fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, o futebol brasileiro teve seu processo de revolução, vivido no início do século XX. Visando maior competitividade, no estado de São Paulo, o Corinthians foi pioneiro ao permitir em seu elenco jogadores negros e de origem popular. Saindo do eixo Rio-São Paulo, as coisas eram mais complicadas como, por exemplo, em Porto Alegre, onde o Grêmio Porto-Alegrense proibia em seus estatutos que negros vestissem sua camisa. (SILVA e PAULA 2020)

De certa forma, a presença de jogadores negros, desde que pequena não preocupava alguns clubes da alta sociedade. O caso Carlos Alberto, serve de exemplo, o jogador que saiu do periférico América onde não se dava tanta importância a sua cor, para transferir ao Fluminense, time nobre, onde entrava em campo sempre como “tapa buraco” sentiu-se discriminado por seu tom de pele e ficou conhecido por tentar esconder sua origem negra cobrindo seu rosto com pó de arroz antes de entrar em campo, o que de pouco adiantou, pois logo o público passou a chama-lo de pó de arroz, apelido que tempo depois seria utilizado para ofender o clube Fluminense (FILHO, 1947p.60).

O ano de 1923 marca o início de uma ruptura no futebol brasileiro. Segundo (FILHO, 1967), a partir desse momento, a supremacia branca não voltaria reinar facilmente. Essa mudança teve como indicador o Vasco da Gama, clube com origem popular, com sede na periferia que acabava de sair da segunda divisão, que surpreendentemente consagrou-se campeão carioca com um time composto basicamente por jogadores negros, mulatos e brancos semi- analfabetos. "Desaparecera a vantagem de ser de boa família, de ser estudante, de ser branco. O rapaz de boa família, o estudante, o branco, tinha de competir em igualdade de condições com o pé-rapado, quase analfabeto, o mulato e o preto para ver quem jogava melhor" (FILHO, 1947p.152)

Após a conquista em 1923 pelo Vasco da Gama, o fantasma do negro assombrava a elite do futebol naquele momento. Botafogo Fluminense e Flamengo clubes hegemônicos e com maior tradição no estado, associaram-se e se retiraram da Liga Metropolitana, fundando sua própria liga, AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Atlético), exigindo um rígido controle sobre a origem social dos atletas dos clubes filiados, o que não permitia que analfabetos jogassem, "a papelada de inscrição tornou-se quase um exame de primeiras letras. Uma porção de perguntas: nome por extenso, filiação, nacionalidade, naturalidade, dia em que nasceu, onde trabalha, onde estuda, etc." (FILHO, 1947p.158)

Oposto ao que acontecia com no caso pó de arroz, os jogadores foram tomando características únicas que os tornavam diferentes, em 1926 o São

Cristóvão, repetiu o feito realizado em 1923 pelo Vasco e venceu o campeonato daquele ano com um diferencial, no São Cristóvão, "os mulatos e os pretos ... Sentiam-se mais mulatos e pretos, orgulhando-se disso" (FILHO, 1947p.187). E surgia ali uma nova postura dos negros e mulatos, o jogador Feitiço, como era apelidado, ficou conhecido após um acontecimento envolvendo o presidente da época, Washington Luis em 1927, quando este tentou interferir no andamento do jogo e o jogador ficou indignado e liderou a retirada de seu time de campo, deixando o presidente zangado. O gesto corajoso ficou marcado positivamente como símbolo pela luta racial. (FILHO, 1947p.200)

1.2. Jogadores negros destaques no futebol

Fazer parte da seleção de futebol de um país é uma honraria na qual apenas os melhores jogadores de cada nação tem a possibilidade de representar as cores de sua pátria. Em 1932 na seleção brasileira de futebol haviam três negros com status de heróis, Domingos, Leônidas e Fausto que ficaram marcados segundo (LOPES,1994), como agentes transformadores que implicaram no processo de profissionalismo do esporte. "Eles podem ser vistos como produtos exemplares da transição entre dois estados diferentes da história do futebol brasileiro". (LOPES 1994, p.73)

Nesse momento o futebol brasileiro não era profissional como em outros países, onde havia uma maior organização e desenvolvimento em relação ao profissionalismo no esporte. Essa organização chega ao Brasil trazida por estes atletas negros que eram de maior destaque naquele momento.

A maravilha negra, apelido dado a Fausto dos Santos, jogador que começou sua carreira em 1926 na posição de meio campo pela equipe do Bangu, era reconhecido como o principal jogador de sua posição de sua geração, mas que fora dos gramados tinha seu comportamento intempestivo, logo no ano seguinte foi transferido para o Vasco da Gama, e ajudaria seu novo time sagra-se o vencedor do campeonato Carioca de 1929, fato que possibilitou ele a ser selecionado para a Copa do mundo de 1930, onde foi apontado pela imprensa internacional como um dos melhores jogares da competição, que aconteceu no Uruguai. "Nascido em Codó,

Maranhão, em 1905... Fausto foi um craque negro e pobre, que por algum motivo não figura no seletivo grupo de mitos fundadores do futebol brasileiro.”(COUTINHO 2016, p.3).

Tamanha notoriedade o possibilitou jogar seu futebol na Espanha e Suíça, mas não foi duradouro, em 1933 ele retorna ao Brasil para jogar entre outros times no Vasco. (LOPES,1994). Nesse momento o futebol brasileiro não era profissional, em outros países havia uma maior organização e desenvolvimento em relação ao profissionalismo. Essa organização chega ao Brasil trazida por estes atletas negros que eram destaque naquele momento.

Domingos Antônio da Guia se destacaria no Bangu, clube de vila operária que utilizava os trabalhadores da fábrica local como atletas. Domingos era um destes, mas que sua relevância fez com que o clube o indicasse a um emprego na saúde pública, como forma de bonificação pelo seu bom desempenho em campo, em função do emprego mesmo se destacando ele opta por não mudar de time.(LOPES,1994)

Ofertas melhores que a do pobre Bangu chegaram a Domingos que as aceitou, tendo ele atuado por entre outros times América, Vasco, Nacional de Montevidéu. O ano de 1936 marca seu retorno ao Brasil para jogar no Flamengo, Domingos da Guia como ficou conhecido, foi também importante para a seleção brasileira. “Logo chegou também ao selecionado nacional, no qual não demorou para tornar-se titular absoluto. Saudado unanimemente pela imprensa nacional e estrangeira por tais qualidades esportivas, ele transformava-se assim por aqueles anos em uma verdadeira lenda do esporte brasileiro”. (PEREIRA, 2007 p. 195)

Nascido em 1913, Leônidas da Silva jogou desde os 13 anos no time juvenil do São Cristóvão, clube de bairro popular e de pouca expressão nas ligas de futebol do estado. Leônidas se forma no Bonsucesso, modesto clube que disputava a primeira divisão, mas seu talento chamou a atenção chegando aos selecionáveis nacionais para a disputa da Copa Rio Branco, na qual foi artilheiro. Além de destaque em campo era exemplo fora dele, a popularidade dos jogadores negros em campo causava feitos também fora dele e Leônidas foi um dos mais populares do seu tempo.

Para Filho (2003), Leônidas da Silva era o símbolo maior da ascensão social do negro que marcaria o futebol profissional dos anos 1930 e 1940.

1.3 A Justiça Desportiva e casos de racismo

Em sua tese (Mendonça 2020), apresenta que a Justiça Desportiva é organizada de diferentes maneiras em cada modalidade e local praticado, sendo reconhecida em alguns países, assim como no Brasil, como justiça especializada, assim ela tem características próprias de direito público e de direito privado (Mendonça, 2020 p.30). O racismo não se caracteriza como uma conduta restrita ao esporte, é uma consequência de um comportamento social enraizado, que no esporte se mostra como resultado da produção social.

Ainda segundo Mendonça a Justiça Desportiva e seus ordenamentos têm o dever de abordar a problemática racial, bem como as organizações desportivas e meios de comunicação têm parcela significativa para a contribuição com uma sociedade mais justa. Espera-se que estes criem mecanismos para conscientizar a população sobre os direitos e deveres e da existência de tais condutas, que devem ser reprimidas internamente e externamente do âmbito desportivo, visto que um ato de sanção ao clube perpetrador como, perda de mando de campo, ou jogos sem torcida, ou ainda em eliminações de campeonatos. Puniria desta forma não apenas o criminoso, mas reprimirá a passividade dos clubes e das organizações desportivas, combatendo e prevenindo o racismo no esporte (MENDONÇA, 2020).

Para casos de atos de racismo em solo brasileiro o Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), diferente da legislação criminal brasileira, não diferencia os tipos de injúria racial (art. 140, 3º do Código Penal) e racismo (Lei n. 7.716/1989), optando pelo único dispositivo referente à prática de ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, conforme dispõe o Art. 243-G do referido diploma legal:

Art. 243-G. “Praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência a suspensão de cinco a dez partidas, se praticada por atleta ou membro da comissão técnica e suspensão pelo prazo de cento e vinte a trezentos e sessenta dias, se praticada por qualquer outra pessoa natural submetida a este Código, além de multa, de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$ 100.000,00 (cem mil reais)”.

1.4. O Caso Lukaku

O futebolista belga, Romelu Lukaku no o dia 1º de setembro de 2019 durante uma partida válida pela primeira divisão do campeonato italiano de futebol, numa partida Internazionale de Milão e Cagliari, que jogava em seus domínios ao sul da província de Sardenha na Itália. A partida estava empatada com um gol para cada equipe, quando aos 72 minutos de jogo, o árbitro assinala um pênalti favorável a equipe de Milão, que viria a ser convertido pelo atacante belga da Inter de Milão. Antes que a cobrança da infração fosse efetuada a torcida local hostiliza o atleta, que insinuando que o mesmo seria similar a um primata, enquanto outros torcedores, sem tal sutileza gritavam “Scimmia”, que se traduz literalmente ao português como Macaco, manifestações estas que se perpetuaram até o final da partida que terminou com a vitória da Inter pelo placar de 1x2. (ESPN, 2019).

Após a partida um grupo de torcedores organizados do próprio clube defendido por Lukaku conhecidos como Curva Nord, enviaram uma declaração ao jogador na qual expuseram:

“Olá Romelu, lamentamos muito que você tenha pensado que o que aconteceu em Cagliari foi racismo. Você deve entender que a Itália não é como muitos outros países europeus onde o racismo é um problema REAL. Na Itália, usamos certos "caminhos" apenas para "ajudar o time" e tentar deixar os oponentes nervosos não pelo racismo, mas para fazê-los errar...A luta contra o racismo REAL deve começar nas escolas e não nos estádios, os torcedores são apenas torcedores e agem de maneira diferente dentro de um estádio do que agiriam na vida real. Embora entendamos a frustração que certas expressões podem criar para você, elas não são usadas para fins discriminatórios. BEM-VINDO ROMELU! ”. (ESPN, 2019. P. 1)

1.5. Caso Marega

Em jogo válido Liga NOS, o campeonato português de futebol, no dia 16 de fevereiro de 2020, o Vitória de Guimarães recebeu o Futebol Clube do Porto que venceu a partida fora de seus domínios. O jogo ficou marcado não só pela retomada da equipe do Porto, mas pela demonstração de atos racistas e discriminatórios da torcida de Guimarães contra o atacante francês, Moussa Marega, em virtude dos quais o jogador abandonou o campo de jogo.

Marega marcou o gol que deu a vitória ao seu time aos 16 minutos do

segundo tempo, na comemoração ele apontou para seu braço exibindo sua pele negra, o que fez com que os ânimos do estádio se exaltassem. Os torcedores da equipe rival, depredaram o estádio D. Afonso Henriques, e atiraram uma cadeira em direção ao atacante que comemorava, mas que não o atingiu. Indignado com o fato, o atacante demonstrou sua insatisfação ao árbitro da partida, Luis Godinho, pedindo para que este anotasse na súmula os acontecimentos ocorridos ali, e foi advertido com o cartão amarelo, a qual foi justificada pelo Presidente da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol como uma atitude antidesportiva do atleta que se expressou nas redes sociais.

A figura 3 mostra o jogador Marega reagindo aos insultos proferidos pela torcida do Vitória de Guimarães.



figura 3- Caso Marega)

Fonte: Instagram do jogador @marega11, 16 de fevereiro de 2020.p1

1.6. Caso Aranha

No dia 28 de agosto de 2014, Santos Futebol Clube e Grêmio Foot-Ball Porto Alegre duelavam por uma vaga nas quartas de final pela Copa do Brasil. O palco era a arena do Grêmio, em Porto Alegre, a partida por 2 gols a zero, com uma grande atuação do goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, conhecido no meio esportivo como Aranha, que não levou gols.

Os torcedores gremistas na arquibancada próximo ao gol defendido pelo goleiro santista proferiram vaias e xingamentos ao atleta, sendo um deles captado

com nitidez, visíveis durante a transmissão das imagens de televisão, o momento exato em que uma torcedoraproferiu ao goleiro o insulto “macaco” (TERRA, 2014).

A figura 4 mostra o jogador Aranha reclamando com a equipe de arbitragem presente no a partida citada anteriormente, reagindo aos inultos proferidos pela torcida do Grêmio.



(figura 4- Caso Aranha)

Fonte: Portal Terra, 28 de agosto de 2014.p1

Os torcedores gaúchos protagonizaram este que seria um dos mais emblemáticos casos de racismo em solo brasileiro. O Grêmio foi excluído da competição após a decisão no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), sendo a primeira vez que o tribunal aplicou a punição de exclusão de um clube de determinado campeonato por atos discriminatórios advindos de sua própria torcida para com um jogador adversário. (GLOBO ESPORTE, 2014).

CAPÍTULO II

O DOCUMENTÁRIO

O documentário é uma produção cinematográfica que se difere na sua abordagem, o documentário aborda um recorte da realidade visando apresentar problemáticas sociais reais, fugindo da ficção presente em outras obras cinematográficas.

Nos documentários encontramos uma linguagem específica onde as histórias ou argumentos que são evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira.

“Nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade.” (NICHOLS, 2010, p.28)

Lucena (2012) em seu livro apresenta que a linguagem cinematográfica nasceu com aspectos documentais, utilizando conceitos da fotografia e as dando movimento. Com aspectos de fala de forma direta que tendo assim o foco do espectador. (LUCENA, 2012. p. 14).

Por segundo Nichols em seu livro Introdução ao documentário, (NICHOLS, 2010, p.26) ele argumenta que os documentários trazem a representação de causas e contextos sociais, como o que apresento, a discriminação racial, que é apresentada partindo da ótica do cineasta.

“Representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. (...) Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta”. (NICHOLS, 2010, p.26)

Nichols ainda conclui a respeito do tema documentário dizendo que todo filme é um documentário. E aponta dois tipos de filmes, que são documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social. Se mostra a representação do real quando o intuito é apresentar questões diretamente relacionadas com o mundo histórico que compartilhamos. (NICHOLS, 2010)

História do documentário

O documentário se atrela ao cinema, pois este nasce com o intuito de documentar e registrar cenas apresentadas como de interesse do cineasta e surge com os filmes de Robert Flaherty em 1920.

“A linguagem que se conhece hoje como documentário só surgiria com os filmes de Robert Flaherty em 1920, quando ao visitar pela terceira vez uma comunidade de esquimós localizada no norte do Canadá, ele se encantou com os indivíduos e criou aquele que é considerado o primeiro filme de não ficção – Nanook, o esquimó (1922)”. (LUCENA, 2012. P. 10)

Os irmãos Lumière são os pais do cinema, pois estes fizeram os primeiros registros capturando cenas do cotidiano como – A saída da fábrica, O almoço do bebê e O desembarque para o congresso de fotografia de Lyon (1895). (LUCENA (2012)

“As primeiras “vistas animadas”, projetadas em 1895 pelos irmãos Lumière no Café Paris, eram cenas do cotidiano, cenas que os pioneiros gravaram com uma revolucionária câmera que registrava em 24 quadros por segundo o que acontecia a sua frente. A câmera era pesada, não permitia nenhum movimento.” (LUCENA, 2012. P. 9)

As máquinas fotográficas possuem uma capacidade de transmitir uma impressão viva da realidade, o que se difere da pintura e a escultura. A notável fidelidade da imagem fotográfica ao que ela registra dá a imagem essa aparência de um documento, oferecendo ao espectador uma comprovação visível do que a câmera viu. (NICHOLS, 2010, p.117)

O documentário no formato em que nós conhecemos hoje, segundo NICHOLS (2010), surge em 1920 quando foi utilizado o termo para representar o seu formato, se tornando uma categoria única e distinta.

“O reconhecimento do documentário como forma cinematográfica distinta passa a ser menos uma questão de origem ou evolução desses elementos diferentes do que de sua combinação num determinado momento histórico.” (NICHOLS, 2010. P.123).

Os períodos históricos acerca do tema representam o método que vemos e fazemos o filme documentário. A contextualização da história contribui para a construção do documentário para definir semelhanças e diferenças preponderantes presentes nos filmes de ficção. O documentário é um produto de todo um processo histórico, que passou a ser visto como produto pertencente as suas próprias especificidades e tipologias.

Documentário no Brasil

O documentário chega ao Brasil com a vinda do cinema na década de 1910, impulsionado pela influência estadunidense da indústria Hollywoodiana. Segundo Lucena (2010), o brasileiro a fazer a primeira imagem cinematográfica foi Afonso Segreto na Baía de Guanabara. Fato que intensificou a procura pelo cinema, que possibilitou ao país logo no início do século, salas de cinema em pleno funcionamento.

A produção de documentários no Brasil é naquele momento problematizada devido às dificuldades técnicas. Realidade que foi alterada no final da década de 1950. Passando o documentário a seguir a influência de duas principais correntes de construção relativas à produção que são: o cinema direto e o cinema verdade, criados respectivamente por norte-americanos e franceses. (LUCENA, 2010. P.25).

Esses avanços aconteceram de forma simultânea em vários países, mas a chegada ao Brasil acontece na década de 60. Essas mudanças mudaram a forma de fazer cinema. Esses movimentos formaram as principais correntes do documentário no mundo e são utilizadas até hoje. No Brasil um exemplo recente de documentário com padrões do cinema-verdade é o filme *Santiago* (2007) de João Moreira Sales. (LUCENA, 2010).

Nos últimos anos o Brasil tem incorporado, algumas linhas experimentais e têm se firmado no Brasil a produção de filmes que; apesar de adotar ferramentas da linguagem tradicional, quebram paradigmas ou introduzem novas formas de abordagem dos temas. (LUCENA, 2010. P. 28).

O Brasil se destaca com os novos formatos de documentário nos trabalhos

mais recentes de documentaristas brasileiros, com uma aproximação de ficção e realidade. Com recursos da ficção sendo usados para representação de reconstituições. (LUCENA, 2010).

Tipos de documentário

Para Nicholls (2010) o documentário tem vozes distintas com estilos e naturezas próprias, onde cada documentário tem sua individualidade, todo documentarista utiliza um modo de representação em seu documentário.

“funciona como uma assinatura ou impressão digital. Ela atesta a individualidade do cineasta ou diretor, ou, as vezes, o poder de decisão de um patrocinador ou organização diretora. O noticiário televisivo tem voz própria” (NICHOLS, 2010. P.135).

De acordo com Nichols (2010) existem seis modos de representação dos filmes documentários: o modo poético; expositivo; participativo; observativo; reflexivo e performático. Segundo o autor esses modos funcionam como subgêneros do documentário.

O modo poético do documentário para Nichols (2010), é aquele cuja representação é feita de uma forma que visa dar ênfase aos estados dos personagens. No modo poético é possibilita alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam de solução.

O documentário expositivo através possui características de narrativas como legendas e vozes que contam a história ao expectador seguindo uma lógica informativa transmitida de uma forma verbal.

“O documentário expositivo depende muito de uma lógica informativa transmitida de forma verbalmente. Numa inversão de ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham um papel secundário”. (NICHOLS, 2010. P.143).

O modo observativo de acordo com Nichols (2010) a exposição do tema documentado é feita pelo intermédio da câmera. Esse modo excluindo os arranjos sonoros, legendas, reconstruções históricas, ele mostra o que de fato está acontecendo. Onde todas as formas de controle que um cineasta pode exercer na

encenação ou na construção de uma cena foram sacrificadas à observação espontânea da experiência vivida.

No modo participativo o cineasta não apenas observa, ele participa da representação, tendo que ele não precisa se envolver diretamente para fazer o documentário participativo, podendo assim optar pela entrevista.

“Nem todos os documentários participativos enfatizam a experiência ativa e aberta do cineasta ou na interação do cineasta e participantes do filme. (...) No documentário participativo, a entrevista representa uma das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema.” (NICHOLS, 2010. P. 159).

O modo de documentário reflexivo leva a dois tipos de reflexão, a formal e a reflexão política, onde o diretor tenta gerar uma reflexão no espectador. Ainda segundo Nichols (2010), são filmes que tentam aumentar nossa consciência dos problemas de representação do outro, assim como tentam nos convencer da autenticidade ou da veracidade da própria representação do mundo de acordo com a ótica do cineasta.

O modo performático carrega consigo a subjetividade, levando em consideração memórias, princípios e valores emocionais enfatizados.

“Experiência e memória, envolvimento emocional, questões de valor e crença, compromisso e princípio, tudo isso faz parte da nossa compreensão dos aspectos do mundo que mais são explorados pelo documentário”. (NICHOLS, 2010. P. 169).

Nesse trabalho foram utilizados dois tipos de documentário. O observativo, que é a busca pelo fato real, mostra de modo direto o que está acontecendo, numa relação direta entre entrevistado e entrevistador. O outro modelo foi reflexivo, onde há uma relação entre o diretor e os personagens.

CAPÍTULO III

Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um método de pesquisa feito em documentos públicos que envolvem o tema estudado, ela pode ser feita em livros, artigos, teses de veículos de comunicação como o rádio e audiovisuais, monografias etc.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), o intuito desse tipo de pesquisa é deixar o pesquisador em contato constante com todo conteúdo bibliográfico existente relacionado ao tema estudado. As autoras mostram também vários tipos de fontes que são encontradas nesse tipo de pesquisa como livros, artigos, teses, monografias, rádio e audiovisual. Além disso, elas relatam também que esse tipo de pesquisa não se baseia apenas em copiar e colar algo que já exista.

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (MARCONI e LAKATOS, 2010. P. 166).

A pesquisa bibliográfica será outra ferramenta utilizada na construção do referencial teórico desse trabalho. Essa busca será realizada em publicações de livros, teses, monografias e em pesquisas que se relacionem com o tema do trabalho: O racismo no futebol.

Entrevistas

O método entrevista é onde duas ou mais pessoas se encontram – pessoalmente, ou, através ferramentas digitais para que se obtenha informações a respeito de um assunto específico, em forma de conversa em caráter profissional, MARCONI e LAKATOS (2010).

Existem vários tipos de entrevista, elas mudam de acordo com a ideia e a necessidade do entrevistador. Entre os modelos podemos ter as entrevistas padronizadas ou estruturadas, despadronizadas ou não estruturadas.

Nesse trabalho se utilizou o método de pesquisa não estruturada, a qual o entrevistador é quem comanda a situação e a direção que o bate papo deve seguir variando entre os entrevistados, na maneira que ele achar mais adequada,

MARCONI e LAKATOS (2010). As entrevistas desse trabalho serão realizadas com Ex – Árbitros e jogadores profissionais e amadores, os quais estejam envolvidos com o tema, para que possam expressar sua opinião, além de advogados que possam esclarecer o modo operante da justiça desportiva no país. Elas serão feitas de forma não dirigida.

Os entrevistados poderão mostrar o seu ponto de vista, seus sentimentos e suas opiniões. Além de poderem contar suas histórias e acontecimentos relacionados ao tema. O entrevistador apenas incentivará o entrevistado para que ele se sinta à vontade, sem forçar nenhum tipo de resposta. As entrevistas serão registradas em formato de vídeo seguindo as autorizações dos entrevistados.

Descrição do Produto

O vídeo documentário proposto expõe as histórias de indivíduos presentes no contexto na prática do esporte futebol que foram vítimas de discriminação racial cometidas dentro do contexto do esporte.

O conteúdo desse documentário foi gravado por completo em tempos de pandemia. Sendo assim, os métodos de gravação utilizados para o desenvolvimento do projeto não foram os habituais.

Para começar, todas as entrevistas foram feitas de forma online, e algumas passagens foram feitas em um estádio, visto que enfrentamos uma pandemia mundial. Para isso, foi utilizada a plataforma Skype em todas as gravações. Ela foi escolhida pelo fato de que era a única que tinha os requisitos para uma boa qualidade de vídeo e áudio (a falta de familiaridade com o produto fez que algumas entrevistas não foram feitas em tela cheia o que penalizou o trabalho, tendo que uma vez gravada as entrevistas não puderam ser regravas).

Ao todo, somaram-se o total de cinco entrevistados mais sonoras importantes coletadas através de uma pesquisa feita em outros materiais acerca do tema presentes na rede. Tivemos a presença um advogado, Ex- Arbitro e comentarista de arbitragem, um atleta amador que sofreu ataques raciais, o pai de uma criança que foi vítima de injúria racial, dentre outras referências dentro do futebol.

O processo de decupagem foi feito seguindo as orientações da professora Bernadete e o roteiro busca contar a história de forma cronológica. Foram necessárias duas datas para que fosse possível realizar a decupagem e a criação do roteiro antes que começasse a parte da edição.

Para editar, fui utilizando a experiência de outros trabalhos audiovisuais que produzi e levei aproximadamente dez dias no processo de edição até a produção de um trabalho bruto, que foi apresentado a professora e ao seu final foram levantadas alterações possíveis até a conclusão do trabalho.

Memorial

Este tópico apresenta as reflexões do produtor sobre o processo do trabalho escrito e da produção do documentário.

O trabalho se iniciou e finalizou em um período de pandemia, em que o período de produção foi afetado pela falta de verba, ocasionado por advento do produtor se inserir nos mais de 14 milhões de desempregados no país, e isso colaborou para dificuldades técnicas, seja no processo de produção quanto edição.

Quanto ao trabalho escrito não houve grandes surpresas, seguindo o cronograma estabelecido com o aval da professora orientadora o trabalho se desenvolveu bem. A parte das gravações foram prejudicadas pela inexperiência quanto ao trato com os convidados entrevistados, alguns dos entrevistados não conseguiram cooperar com um material visualmente mais agradável e pela inexperiência do produtor isso não foi resolvido. Houveram também muitas dificuldades para a marcação de algumas entrevistas que atrasaram o cronograma previsto.

Mesmo com todas as adversidades, os entrevistados agregaram muito ao trabalho, com um material bem rico de conteúdo. Nessas entrevistas, houve uma transmissão muito grande conhecimento e muita discussão engrandeceram ainda o trabalho. Próximo ao apito final foi a hora de editar, dar um toque visual e corrigir os possíveis problemas técnicos. Com a orientação de perto da professora Bernadete tudo correu conforme o planejado e parte da edição foi concluída dias antes do prazo final.

Vale ressaltar que houve o convite para gravar com outros nomes que não aparecem no documentário como professor Silvio Costa, o senador Romário Faria, o ex jogador Pelé, o atleta Celsinho do Londrina, além do atleta Taison, que foram levantados como relevantes no tocante do tema proposto, mas que não acenaram de forma positiva para a proposta.

Com algumas entrevistas marcadas, e em meio ao processo de edição produzi os áudios para os offs e a gravação de materiais na externas onde convidei duas crianças para participarem como de uma passagem no estádio Antônio Accioly,

foi o único momento em que contei com suporte de terceiros na produção do trabalho, onde contratei uma pessoa para a gravação das imagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário *Dribladores*, a luta contra o racismo no futebol é um trabalho com objetivo de mostrar a realidade do racismo estrutural e incidência de casos presentes no futebol brasileiro e que esse racismo está presente nas raízes brasileiras e que o próximo caso pode acontecer no quintal da sua casa.

A intenção é que por meio deste trabalho as pessoas que o assistam possam conhecer um pouco mais sobre o que é o racismo, sobre suas manifestações, e que se crie uma consciência sobre o racismo estrutural presente no país e que se criem debates acerca do tema dentro da imprensa e na sociedade de modo geral. Além de conhecer a definição e algumas curiosidades sobre o tema que os entrevistados puderam agregar.

Por meio da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizadas para concepção do trabalho, fica evidente que o racismo é uma ocorrência que pode trazer sérios problemas ao indivíduo e que seu surgimento calcado no período escravocrata. Contudo, com o passar dos anos ele se mantém com os números crescendo cada vez mais dentro do cenário esportivo no Brasil.

Depois de várias entrevistas e de diversos pontos de vista diferentes, chego à conclusão que o racismo precisa acabar e que a produção de novos debates e produtos relacionados ao tema e que são mecanismos na luta contra esse mal social. Contudo, o caminho é longo e espero contribui singelamente com o combate ao racismo de alguma forma.

Para encerrar esse trabalho, pretende-se que esse projeto seja capaz de informar e trazer um pouco da história do futebol, da discriminação racial presente nas sociedades brasileiras de diferentes épocas, da importância dos jogadores negros para o esporte mais praticado no mundo, e que ele sirva como forma de explicação para essas manifestações das relações interpessoais que estão presentes nos estádios e redes sociais, pois trata-se de um movimento que foi

denominado como estrutural por nossos entrevistados e todos fazemos parte desta estrutura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz Racismo estrutural; São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CERVI, Thales de Almeida Nogueira. Intolerância e racismo no futebol: a racialização do outro. *ComCiência*, Campinas, n. 159, jun. 2014 . Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000500010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 04 maio 2021.

COUTINHO, Renato. ENTRE O LOCAL E O GLOBAL in: XVII ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO, 2016, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos. ANPUH, 2016. p.3. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/42/1466981895_ARQUIVO_AT_ragediadeFausto-Anpuh.pdf .

ESPN. Torcedores da Inter dizem a Lukaku que grito de macaco não é racismo na Itália: 'É para ajudar o time'. disponível em: <https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6031160/torcedores-da-inter-dizem-a-lukaku-que-grito-de-macaco-nao-e-racismo-na-italia-e-para-ajudar-o-time Acesso em: 12/04/2021>.

GLOBO ESPORTE. **Grêmio é excluído da Copa do Brasil após julgamento por injúrias raciais**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2014/09/gremio-e-excluido-da-copa-do-brasil-apos-julgamento-por-injurias-raciais.html> > . Acesso em 16/04/2021.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo, Preconceito de cor e racismo no Brasil. *Revista de Antropologia* [online]. 2004, v. 47, n. 1 [Acessado 14 Junho 2021] , pp. 9-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-77012004000100001>>.

LOPES, José Sérgio Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada. **RevistaUSP**. São Paulo, v. 22, p. 64-83, 1994 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26960>. Acesso em: 19 abril 2021.

López, Laura Cecilia, O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2012, v. 16, n. 40 Acessado 14 Junho 2021, pp. 121-134. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000004>>.

LUCCAS, Alexandre Nicolau. **Futebol e torcidas**: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social. 1998. 218 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo, SP: Summus, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Otávio; O racismo no esporte, o papel da justiça, federações, tribunais e Códigos Desportivos; 2020.

NAPOLEÃO, Antonio C. e ASSAF, Roberto. Seleção brasileira – 1914 – 2006. Editora Mauad X, 2006.

NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 89-98, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642006000100007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 Maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642006000100007>.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Domingos do Brasil: futebol, raça e nacionalidade na trajetória de um herói do Estado Novo. **Locus - Revista de História**. Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 193-214, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20412>. Acesso em: 19 abr. 2021.

PINTO, Igor; PESSINA, Renan; A inserção do negro no futebol brasileiro e a análise da teoria do discurso - o caso da Associação Atlética Ponte Preta; XII Semana de Geografia da Unicamp: Por uma geografia afro centrada; 2019; Pagina 3-4. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/semanageounicamp/article/view/3443>>; Acesso em 16/04/2021>.

PRETA, ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE. Ponte Preta, o primeiro time do Brasil. Disponível em: < <https://pontepreta.com.br/mobile/Noticias/Detalhes/3770>>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

RODRIGUES FILHO, Mário. O negro no futebol brasileiro. São Paulo, Civilização Brasileira, 1964.

RODRIGUES FILHO, Mário. O negro no futebol brasileiro; Rio de Janeiro; Irmãos Pongetti, 1947.

SILVA, Fábio Henrique Alves da; PAULA, Paula Ângela de Figueiredo e. Os Impactos do Racismo na Subjetividade do Jogador de Futebol Negro. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 40, n. spe, e230122, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932020000500306&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Maio 2021.

TERRA. **Goleiro Aranha é alvo de ofensas racistas na Arena do Grêmio**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/santos/goleiro-aranha-e-alvo-de-ofensas-racistas-na-arena-do-gremio_a35122e4c2f18410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>; Acesso em 16/04/2021.

ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas. Desigualdade racial, racismo e seus

efeitos. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 563-578, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Maio 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

| ROTEIRO | |
|---------------------------------------|--|
| INFORMAÇÕES TÉCNICAS | TEXTOS |
| ABERTURA (SONORA) | |
| TRECHO BAND JORNALISMO 00:00 – 00:06 | O VÍDEO DO GAROTO DE 11 ANOS CHORANDO DEPOIS DO JOGO POR TER SIDO VÍTIMA DE INJÚRIA RACIAL COMOVEU O BRASIL. |
| TRECHO SBT NEWS 00:07 – 00:15 | EM PORTUGAL A POLICIA TENTA IDENTIFICAR OS TORCEDORES QUE FIZERAM INSULTOS RACISTAS AO JOGADOR MAREGA DO PORTO DURANTE UMA PARTIDA DE FUTEBOL. |
| TRECHO BAND JORNALISMO 00:16 – 00:26 | AO OUVIR TORCEDORES IMITAREM SONS DE MACACOS BALOTELLI CHUTOU A BOLA EM DIREÇÃO A ARQUIBANCADA E AMEAÇOU ABANDONAR O CAMPO |
| TRECHO CNN BRASIL 00:27 – 00:44 | A EUROCOPA TEVE UM DESFECHO QUE NINGUÉM IMAGINAVA VIOLÊNCIA E RACISMO PELO MENOS OITENTA E SEIS PESSOAS FORAM PRESAS EM LONDRES. POR CAUSA DA DOR OS NEGROS FORAM VÍTIMAS DE ATAQUES RACISTAS DEPOIS QUE PERDERAM PÊNALTI PELA SELEÇÃO DA INGLATERRA QUE FOI DERROTADA PELA EQUIPE DA ITÁLIA. |
| TRECHO JORNAL NACIONAL 00:45 – 00:50 | NA FRANÇA DOIS TIMES DE FUTEBOL SE RECUSARAM A CONTINUAR JOGANDO APÓS UM CASO DE RACISMO. |
| TRECHO JORNAL DA RECORD 00:51 - 01:01 | MAIS UM CASO DE RACISMO NO FUTEBOL EUROPEU DESTA VEZ POR PARTE DO VICE-PRESIDENTE DO MILAN ELE CHAMOU O NOVO REFORÇO DO TIME O JOGADOR BALOTELLI DE NEGRINHO. |
| CARACTERES TRANSIÇÃO | RACISMO NO FUTEBOL. |

| | |
|---|---|
| <p>OFF NARRADOR JORGE IGGOR TNT SPORTS BRASIL 01:05 – 02:15</p> | <p>HOJE A GENTE CONSEGUIU, SE ALGUÉM DUVIDAVA QUE ERA POSSÍVEL CHEGAR EM UM PONTO MAIS BAIXO, A GENTE CHEGOU HOJE. POR QUE UMA AUTORIDADE, UM ARBITRO, O QUARTO ARBITRO É UMA AUTORIDADE, ELE ESTÁ ALI PARA APLICAR REGRAS, APLICAR A LEI DO JOGO. O QUARTO ARBITRO OFENDER RACIALMENTE UM JOGADOR É DE DAR NOJO. OLHA O NÍVEL CARA, QUE NÓS ESTAMOS, E AINDA VAI TER GENTE DIZENDO QUE NÃO EXISTE RACISMO NO MUNDO, QUE NÃO EXISTE INTOLERÂNCIA NO MUNDO, TEM GENTE QUE TEM A CAPACIDADE, O CINISMO, A PETULÂNCIA DE NEGAR O OBVIO, DE NEGAR A REALIDADE QUE ESTÁ DIANTE DOS NOSSOS OLHOS, QUE A GENTE VE TODOS OS DIAS, QUE A GENTE VÊ NOS ESTÁDIOS, QUE A GENTE VÊ NOS SHOPPINGS CENTERS, QUE A GENTE VÊ NO FAROL, QUE A GENTE VÊ EM QUALQUER LUGAR, ESTÁ AI É PARA ESFREGAR NA CARA DE QUEM ACHA QUE ISSO É DISCURSO POLITICO, DE QUEM ACHA QUE ISSO É BALELA, DE QUEM ACHA QUE ISSO É CONVERSA FIADA, QUEM NÃO SENTE NA PELE, FICA MUITO MAIS FÁCIL FALAR EM CONVERSA FIADA. SINTA NA PELE, PERCEBA OS EPISÓDIOS QUE NOS ESTAMOS VENDO TODOS OS DIAS, CONSTATE COM SEUS OLHOS QUE A REALIDADE ESTÁ AI.</p> |
| <p>CARACTERES TRANSIÇÃO 02:15- 02:20</p> | <p>DRIBLADORES/RACISMO NO FUTEBOL</p> |
| <p>PASSAGEM 02:20- 02:39</p> | <p>ENTÃO CRIANÇAS A HISTÓRIA DO FUTEBOL AQUI NO BRASIL ELA COMEÇA EM 1894 COM A VINDA DE CHARLES MILLER DA INGLATERRA PARA O BRASIL POUCO TEMPO DEPOIS DO PERÍODO ESCRAVOCRATA O QUE GEROU ALGUNS PROBLEMAS COMO O RACISMO NO FUTEBOL E NA SOCIEDADE.</p> |
| <p>OFF HELY 02:39– 03:33</p> | <p>E PARA DAR INÍCIO AO ASSUNTO RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO EU LANÇO 2 DESAFIOS A VOCÊS SENDO PRIMEIRO CITAR 3 TIMES DA SÉRIE A OU B DO FUTEBOL BRASILEIRO QUE SEJAM PRESIDIDOS POR NEGROS O SEGUNDO SERIA CITAR TRÊS TREINADORES NEGROS DIRIGEM UM TIME DA SÉRIE A OU B DO FUTEBOL BRASILEIRO E NÃO FIQUE MAL SE VOCÊ NÃO CONSEGUIR RESPONDER A NENHUMA DAS PERGUNTAS DO</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>DESAFIO PORQUE SEGUNDO DADOS DO IBGE 56% DOS BRASILEIROS SÃO NEGROS E O QUE NOS CAUSA ESTRANHEZA É QUE APESAR DE SER MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA OS NEGROS ELES NÃO OCUPAM CARGOS DE LIDERANÇA NOS PRINCIPAIS CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL.</p> |
| <p>ENTREVISTA HOBER ALVES 03:33 – 04:26</p> | <p>FORAM AO TODO MAIS DE 350 ANOS ESCRAVIDÃO FICA EVIDENTE QUE ESSE PROCESSO FORJOU SOCIALMENTE CULTURALMENTE A PRÓPRIA SOCIABILIDADE BRASILEIRA TODOS ESSES ANOS DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL PAUTADA NA ESCRAVIDÃO E MESMO APÓS ELA GEROU UM TIPO DE SOCIEDADE EM QUE OS AFROS BRASILEIROS FORAM TOTALMENTE EXCLUÍDOS E MARGINALIZADOS O SEU DIREITO À CIDADANIA E AO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA MESMO APÓS A CONSTITUIÇÃO DE 1988 A ÚLTIMA EM NOSSO PAÍS E CONHECIDA COMO CONSTITUIÇÃO CIDADÃ A POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA CONFORME OS DADOS ATUAIS DO IBGE CORRESPONDE A MAIS POR CENTO DOS BRASILEIROS AINDA SEGUE ELES SEUS DIREITOS NEGADOS.</p> |
| <p>OFF HELY 04:26– 04:43</p> | <p>O FUTEBOL CHEGOU AO BRASIL POUQUÍSSIMO TEMPO DEPOIS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO PAÍS E A PARTIR DISSÓ PODE-SE IMAGINAR COMO ERA A RELAÇÃO SOCIAL ENTRE NEGROS E BRANCOS NAQUELA ÉPOCA.</p> |
| <p>ENTREVISTA HOBER ALVES 04:43-05:03</p> | <p>ENTÃO TODA ESSA CONJUNTURA TODAS HISTÓRICO DE FORMAÇÃO SOCIAL CULTURAL E ECONÔMICA NÉ AINDA INFLUI IMPACTO NO COTIDIANO E NA VIDA DOS BRASILEIROS DOS AFROS BRASILEIROS DE MANEIRA MAIS ESPECÍFICA.</p> |
| <p>OFF HELY 05:03– 07:32</p> | <p>OFF- ESPORTE EM SI E O FUTEBOL EM ESPECÍFICO SÃO RETRATOS DA SOCIEDADE DE UM MODO GERAL ONDE PODEMOS OBSERVAR AS OCORRÊNCIAS DO RACISMO BEM ANTES DE EU E VOCÊ É QUE TEMOS O SURGIMENTO DO FUTEBOL NO BRASIL COM CHARLES MILLER EM SÃO PAULO E OSCAR COX NO RIO DE JANEIRO ENQUANTO OS JOVENS EUROPEUS E OS MENINOS BRANCOS DE BOAS FAMÍLIAS ESTAVAM TREINANDO E JOGANDO O FUTEBOL NOS CAMPOS DOS CLUBES OS</p> |

NEGROS ESTAVAM NOS CAMPOS DE VÁRZEA NAS RUAS PAPELADA COMO CONHECEMOS HOJE SURTIU DANDO REFERÊNCIA AOS CAMPOS DA ÉPOCA SEM GRAMA ESSES CAMPOS ERAM PELADOS E DAÍ VEM O NOME LIGA METROPOLITANA FOI A PRIMEIRA GRANDE LIGA DO FUTEBOL BRASILEIRO E NELA TINHA OS PRINCIPAIS TIMES DO RIO DE JANEIRO A CAPITAL DO PAÍS NAQUELE MOMENTO AMÉRICA FLAMENGO FLUMINENSE E BOTAFOGO FAZIAM PARTE DA ELITE DA COMPETIÇÃO ALÉM DO BANGU QUE TAMBÉM PARTICIPAVA MAS ERA UM CLUBE MENOS PRESTIGIADO POIS ERA O CLUBE DA FÁBRICA DE BANGU E CONTAVA COM OPERÁRIOS E TÉCNICOS INGLESES EM SUA EQUIPE E PELA POLÍTICA DA FÁBRICA FOI O PIONEIRO A TRAZER EM SEU ELENCO JOGADORES NEGROS O ESTADO DO RIO DE JANEIRO ACABA MONOPOLIZANDO AS ATENÇÕES EM RELAÇÃO A HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL MAS EM SÃO PAULO EM 1900 SURGE A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA QUE FOI O PRIMEIRO TIME DO PAÍS A SER FUNDADA E A ACEITAR UM JOGADOR NEGRO EM SEU TIME E OS TORCEDORES DA PONTE PRETA ERAM HOSTILIZADOS POR TORCEDORES RIVAIS POR SEU TIME ACEITAR JOGADORES NEGROS NO ELENCO E A TORCIDA FICOU CONHECIDA COMO MACACOS E MACACADA O QUE VIROU UM SÍMBOLO PARA O CLUBE A INSTITUIÇÃO HOJE LEVA CARINHOSAMENTE O APELIDO DE MACACA QUERIDA E TEM COMO SER O MASCOTE MACACO.

TRECHO
RETIRADO DE
"PONTV" 07:32 –
08:15

MIGUÉ DO CARMO COMO ERA CONHECIDO EM UM PAÍS NO QUAL FUTEBOL ERA NOVO E DISPUTADO APENAS POR UMA ELITE BRANCA ELE SE TORNOU O PRIMEIRO HOMEM NEGRO NÃO SÓ PRATICAR MODALIDADE COMO TAMBÉM A INTEGRAR A DIRETORIA DE UM TIME DE FUTEBOL E FOI UMA DAS PESSOAS QUE ASSINARAM A ATA DE FUNDAÇÃO JORGE ARAÚJO MIGUEL DO CARMO MORREU CEDO AOS 47 ANOS EM VIRTUDE DE COMPLICAÇÕES GERADAS POR UMA CIRURGIA DE ESTÔMAGO DEIXOU UMA GRANDE FAMÍLIA EM UM LEGADO DE SUCESSO COMO O PRIMEIRO JOGADOR E DIRIGENTE NEGRO DE UM TIME DE FUTEBOL NO BRASIL É GRAÇAS A MIGUÉ DO

| | |
|---|--|
| <p>OFF HELY 08:15-08:37</p> | <p>CARMO QUE A PONTE PRETA É COM MUITO ORGULHO A PRIMEIRA DEMOCRACIA RACIAL DO FUTEBOL NACIONAL.</p> <p>O CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA APESAR DE NÃO SER O PRIMEIRO TIME DA HISTÓRIA ACEITAR UM JOGADOR NEGRO FOI O QUE CONSEGUIU VENCER UM TIME DE BRANCOS TENDO EM SEU TIME UMA MISTURA DE JOGADORES POBRES MULATOS E NEGROS E SE TORNOU O CAMPEÃO DA AMEA EM 1923.</p> |
| <p>ENTREVISTA PEDRO VENÂNCIO 08:37– 09:05</p> | <p>QUANDO O VASCO SURGE NO FUTEBOL CARIOCA ELE SURGE COM A PROPOSTA DE TRAZER, TRAZER PARA O FUTEBOL CARIOCA CHAMADAS EXCLUÍDAS DA POPULAÇÃO ESTÁ O TIME DO TIME CAMPEÃO DO VASCO TINHA JOGADORES NEGROS TINHA FILHO DE ITALIANOS COMO MINGOTE QUE ERA ZAGUEIRO TINHA FILHO DE PORTUGUESES E OS OUTROS CLUBES XIARAM MUITO.</p> |
| <p>ENTREVISTA WALMER PERES 09:05 - 09:30</p> | <p>MAS DESDE 16 O VASCO ESTABELECE OS DIRIGENTES DO VASCO ESTABELECE UMA POLÍTICA DE SELEÇÃO DE JOGADORES TEM O RACISMO SEM PRECONCEITO SOCIAL O QUE JÁ ERA UM DIFERENCIAL PARA VÁRIOS CLUBES EM RELAÇÃO A VÁRIOS CLUBES OUTROS JÁ UTILIZAVAM ESSE MÉTODO DE SELEÇÃO MAS NÃO TINHAM CONDIÇÕES DE VENCER AS BARREIRAS IMPOSTAS PELOS CLUBES DAS ELITES.</p> |
| <p>OFF + ENTREVISTA CLAUDIO NOGUEIRA 09:30– 10:49</p> | <p>EM 1924 OS CLUBES CHAMADOS DE ELITE FUNDÃO UMA OUTRA LIGA NÉ ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DE ESPORTES ATLÉTICOS AMEA CRIAM UMA SÉRIE DE EXIGÊNCIAS PARA OS OUTROS CLUBES PODERIAM PARTICIPAR INCLUSIVE O VASCO EMBORA ELE FOSSE O ATUAL CAMPEÃO ALI EM 1923 E UMA DAS EXIGÊNCIAS NO CASO DO VASCO PARA ABRIR MÃO DE 12 JOGADORES DO SEU ELENCO NÃO É PORQUE FORAM CONSIDERADOS DE CONDIÇÃO SOCIAL INFERIOR AÍ O PRESIDENTE DO CLUBE DA ÉPOCA JOSÉ AUGUSTO PRESTES ELE ESCREVE UMA CARTA DIZENDO QUE ENTRE TER QUE PARTICIPAR DA NOVA LIGA QUE ERA A AMEA E SACRIFICARAM SEUS DOSE ATLETAS ELES PREFERIAM O CLUBE PREFERIA NÃO PARTICIPAR DA NOVA LIGA DECIDIRAM CONTINUAR NA LIGA METROPOLITANA</p> |

| | |
|---|--|
| | DE DESPORTOS TERRESTRES QUE ERA A LIGA DO QUAL TINHA SIDO CAMPEÃO NO ANTERIOR ENTÃO EM 1924 AO RACHA NO FUTEBOL DO RIO E POR ISSO NÓS TEMOS DOIS CAMPEONATOS DO VASCO CAMPEÃO NA LIGA METROPOLITANA E O FLUMINENSE NA AMEA. |
| CARACTERES 10:58 – 11:07 | “ O MULATO E O PRETO ERAM, ASSIM, AOS OLHOS DOS CLUBES FINOS, UMA ESPECIE DE ARMA PROIBIDA |
| ENTREVISTA ROBERTO DINAMITE 11:07- 11:30 | O VASCO SE POSICIONOU COM RELAÇÃO A ISSO E SE A GENTE VOLTAR NO PERÍODO QUE FOI LÁ EU ACHO QUE É UM GESTO DE GRANDEZA A HISTÓRIA DO VASCO DA GAMA CONTA E MOSTRA QUE LÁ ATRÁS ENTENDEU O VASCO JÁ ENTENDIA E JÁ BUSCAVA ISSO A IGUALDADE OS DIREITOS DAS PESSOAS. |
| OFF HELY 11:30-11:37 | - E O CLUBE TRAZ CONSIGO E COM SUA TORCIDA ESSA LUTA ATÉ OS DIAS DE HOJE. |
| SOBE SOM MÚSICA TORCIDA VASCO 11:46 – 12:03 | EU VOU TORCER AQUI EU ERGUI MEU TEMPLO PARA VENCER EU JÁ LUTEI POR NEGROS E OPERÁRIOS TE ENFRETEI, VENCI, FIZ SÃO JANUÁRIO CAMISAS NEGRAS QUE GUARDO NA MEMÓRIA GLÓRIA, LUTAS, VITÓRIAS, ESTA É MINHA HISTÓRIA |
| ENTREVISTA ROMÁRIO FARIA 12:03– 12:31 | CARA NA MINHA CERTIDÃO DE NASCIMENTO TÁ LÁ COR PARDA NA MINHA CONCEPÇÃO O QUE NÃO É BRANCO É PRETO ASSIM BEM SIMPLES E BEM CLARO ENTÃO EU SEMPRE FUI NEGRO. DENTRO DO FUTEBOL QUANDO SE FALA SE O JOGADOR É BOM OU RUIM SE ELE É CRAQUE OU NÃO NÃO DIFERE SE ELE É PRETO OU BRANCO QUE VALE O QUE ELE FAZ DENTRO DE CAMPO. |
| IMAGEM GOL ROMÁRIO 12:31- 12:42 | MÚSICA MAIS NARRAÇÃO. |
| OFF HELY 12:42 -13:22 | VARIOS JOGADORES NEGROS SE DESTACARAM NO MUNDO DA BOLA LEÔNIDAS DA SILVA FOI UM DOS PRIMEIROS DELES A MARAVILHA NEGRA COMO ELE ERA APELIDADO FOI UM DOS PRIMEIROS NEGROS A CHEGAR NA SELEÇÃO E ELE SE DESTACOU NÃO APENAS NOS CAMPOS MAS FORA DELES TAMBÉM E O FATO DE SER NEGRO NÃO O IMPEDIU LEÔNIDAS NÃO ACEITAVA O SISTEMA IMPOSTO AOS JOGADORES NEGROS NAQUELA ÉPOCA E ACEITOU UM CONVITE PARA JOGAR NA ESPANHA |

| | |
|------------------------|--|
| | EM 1930 E NA SUA VOLTA CONTRIBUIU DIRETAMENTE PARA O INÍCIO DO PROFISSIONALISMO DO FUTEBOL BRASILEIRO |
| PASSAGEM - 13:22-13:50 | OS JOGADORES NEGROS ELES SEMPRE FORAM EXEMPLOS NAS LUTAS DAS DESIGUALDADES NO CASO DO PROFISSIONALISMO E NÃO FOI DIFERENTE OS JOGADORES SE SUBMETIAM REGIME QUASE ESCRAVOCRATA E A PARTIR DE UMA LUTA RACIAL NEGRA ELES CONSEGUIRAM OS DIREITOS DO PROFISSIONALISMO QUE É O QUE A GENTE ALGO PRÓXIMO DO QUE A GENTE TEM QUE HOJE COM JOGADORES TENDO OS SEUS PASSES VENDIDOS PARA CLUBES E RECEBENDO SALÁRIOS. |

| | |
|--|--|
| ENTREVISTA MARCIO CHAGAS 13:50 – 14:49 | PRA MIM O FUTEBOL NADA MAIS É QUE UMA REPRESENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA ESCRAVATURA É O ÚNICO É A ÚNICA PROFISSÃO DO MUNDO QUE SE FALA EM COMPRA E VENDA DE PESSOAS SE PARTILHAM AS PESSOAS INCLUSIVE 25% DE UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS 50% DE UM CLUBE ONDE OS OUTROS 25% NÃO SEI DE QUEM, NÉ ENTÃO TIPO ASSIM OS CORPOS NEGROS E NÃO NEGROS QUE SÃO POBRES ELES SÃO MERCADORIAS DENTRO DESSE CENÁRIO E OS NEGROS NUNCA SÃO PROTAGONISTAS SAINDO DAS QUATRO LINHAS NUMA POSIÇÃO DE COMANDO COMO TREINADOR, PREPARADOR FÍSICO, ÁRBITRO, DIRETOR, DIRIGENTE, CONSELHEIRO, PRESIDENTE DE CLUBE. O FUTEBOL ELE TRAZ MUITO BEM ESSA MARCA AINDA DO PERÍODO ESCRAVOCRATA DE UMA MANEIRA MUITO EVIDENCIADA SÓ QUE NÃO É DEBATIDO PORQUE QUANDO CITAM ALGUNS JOGADORES MULTIMILIONÁRIOS QUE SÃO NEGROS SE TENTA MASCARAR ESSE DEBATE. |
| OFF HELY 14:49-15:10 | DE LEÔNIDAS PARA CÁ VÁRIOS JOGADORES NEGROS SE DESTACARAM INCLUSIVE E O MAIOR DE TODOS O REI DO FUTEBOL PELÉ E MESMO QUE OS JOGADORES NEGROS SEJAM DESTAQUE NOS SEUS TIMES O RACISMO CONTINUA ATÉ OS DIAS DE HOJE E NÃO É ALGO QUE ESTÁ DISTANTE DE NÓS. |

| | |
|--|---|
| <p>ENTREVISTA HOBER ALBES 15:10 - 15:50</p> | <p>A PASSIVIDADE DOS DIRIGENTES DE ESPORTE DAS INSTÂNCIAS REGULADORES DESSE ESPORTE E OUTRAS PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS PODE SER COMPREENDIDAS DE CERTA FORMA COMO OMISSA QUE REFLETE COM CERTA NATURALIZAÇÃO O TRATAMENTO DESTINADO AS POPULAÇÕES AFRO – BRASILEIRAS, E PARA EXEMPLIFICAR UM CASO RECENTE DE DISCRIMINAÇÃO E RACISMO OCORREU AQUI EM GOIÂNIA GOIÁS NO MÊS 7 DE 2021 DO JOGO ENTRE GOIÁS E LONDRINA.</p> |
| <p>IMAGENS TV GOIÂNIA BAND 15:50 – 16:10</p> | <p>O CABELO DELE APESAR DE MAIS NÉ VINÍCIUS EXATAMENTE RAPAZ PARECE MAIS UMA BANDEIRA DE FEIJÃO NÉ A CABEÇA DELE QUE É UM VERDADEIRO CABELO NÃO É PORQUE EU JÁ ESTOU PERDENDO OS CABELOS QUE EU VOU ACHAR O NEGÓCIO IMUNDO DELE BONITO PARECE MESMO UMA BANDEIRA DE FEIJÃO.</p> |
| <p>ENTREVISTA CELSINHO 16:10 – 16:36</p> | <p>EM MOMENTO ALGUM EU COMPACTUO COM ESSE TIPO DE SITUAÇÃO COM ESSE TIPO DE PRECONCEITO E O QUE EU PUDER O QUE O LONDRINA PUDER FAZER NÓS IREMOS FAZER PARA TOMAR UMA POSIÇÃO CONTRA ESSAS PESSOAS QUE SÃO CRIMINOSOS DO MEU PONTO DE VISTA QUE EM MOMENTO ALGUM NÓS PODEMOS DEIXAR QUE AS PESSOAS CRIMINOSAS PASSEM NA FRENTE DA DAQUILO QUE NÓS TEMOS DE MAIS IMPORTANTE QUE A NOSSA VIDA</p> |
| <p>ENTREVISTA HOBER ALVES 16:37 – 17:46</p> | <p>ENTÃO ESSAS FALAS PRECONCEITUOSAS E RACISTAS ELAS SÃO COTIDIANAS NA SOCIABILIDADE DA POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA E AQUI NÓS SERÍAMOS EM INÚMEROS CASOS PARA EXEMPLIFICAR FORA DOS GRAMADOS FORA DO FUTEBOL NÃO É PORQUE O RACISMO ESTRUTURAL QUE O BRASIL É MUITO GRITANTE E DECORRE JUSTAMENTE DESSA LONGA A TRADIÇÃO HISTÓRICA CALCADA NA ESCRAVIDÃO ENTÃO O RESUMO DESSA SITUAÇÃO A TAÍS CASOS NO FUTEBOL ONDE SÃO PONTUAIS EM OUTROS CAMPOS DA VIDA SOCIAL ISSO É COTIDIANO E O QUE OS ESPECIALISTAS NÉ A CHAMAM DE RACISMO ESTRUTURAL, RESULTADO TIVERÃO O RESULTADO DESSE CASO NÉ O JORNALISTA ESPORTIVO ACIMA MENCIONADOS TIVERAM SEUS CONTRATOS RESCINDIDOS.</p> |

ENTREVISTA
PAULO
HENRIQUE
17:46 – 19:57

A JUSTIÇA DESPORTIVA ELA TEM UMA PREVISÃO NA PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO FEDERAL NO SEU ARTIGO 217 E ELA TEM ATRIBUIÇÃO PARA PODER RESPONDER É PARA PODER PROCESSAR E JULGAR TODAS AS QUESTÕES REFERENTES A DISCIPLINA E COMPETIÇÃO DESPORTIVA QUANDO OCORRE ALGUM CASO DE DISCRIMINAÇÃO SEJA POR QUALQUER MOTIVO DENTRO DO ESPORTE AQUI NO BRASIL ESSE FATO É LEVADO PARA APRECIACÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA E ENTENDENDO QUE HOUE A CARACTERIZAÇÃO DESSA INFRAÇÃO DISCIPLINAR É APLICADO A PENA AO OFENSOR SEJA ELE PESSOA FÍSICA SEJA ELE POR EXEMPLO ATLETA DIRIGENTE MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA E TAMBÉM PODE SER ESTENDIDO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE DE PRÁTICA DESPORTIVA OU SEJA PARA O CLUBE QUE ESTÁ ENVOLVIDO NAQUELA OCASIÃO PODE ACONTECER TAMBÉM POR EXEMPLO DESSES ATOS DISCRIMINATÓRIOS SEREM FEITOS PELA PRÓPRIA TORCIDA NESSE CASO É UMA COLETIVIDADE DE TORCEDORES O CLUBE PASSA A RESPONDER TAMBÉM PELO ATO DO SEU TORCEDOR E AS PENALIDADES SÃO APLICADAS PELA JUSTIÇA DESPORTIVA ALÉM DISSO QUANDO OCORRE ALGUM ATO DISCRIMINATÓRIO SEJA DE INJÚRIA RACIAL OU OUTRO COMO DE RACISMO QUE SERIA PARA UMA COLETIVIDADE DE PESSOAS A PARTE QUE SE SENTIU OFENDIDA ELA PODE TAMBÉM LEVAR ESSA QUESTÃO PARA O PODER JUDICIÁRIO E QUE CASO A JUSTIÇA DESPORTIVA ENTENDA QUE HOUE ESSA PRÁTICA DO ATO DISCRIMINATÓRIO APÓS O TRÂNSITO EM JULGADO DESTA DECISÃO OU SEJA QUE TENHA PASSADO POR TODAS AS FASES RECURSAIS DA JUSTIÇA DESPORTIVA PODE TAMBÉM REMETER ESSE PROCESSO A CÓPIA DELE PARA O PRÓPRIO MINISTÉRIO PÚBLICO ANALISAR E SE ENTENDER QUE HOUE ALGUM CASO POR EXEMPLO DE RACISMO OU ALGUM OUTRO ATO DISCRIMINATÓRIO POR QUALQUER OUTRO MOTIVO QUE O SEJA OFERECER TAMBÉM A DENÚNCIA CRIMINAL CONTRA O INFRATOR.

| | |
|--|--|
| <p>ENTREVISTA MARCIO CHAGAS 19:57– 21:24</p> | <p>O DIA 5 DE MARÇO DE 2014, EU ESTAVA INDO APITAR UMA PARTIDA DO CAMPEONATO GAÚCHO DA PRIMEIRA DIVISÃO ENTRE ESPORTIVO DE BENTO GONÇALVES E VERANÓPOLIS DUAS EQUIPES DA SERRA GAÚCHA DE COLONIZAÇÃO ITALIANO ONDE O RACISMO É MUITO FORTE AO SAIR DO VESTIÁRIO COMECEI A OUVIR: NEGRO, MACACO, FAVELADO, MORTO DE FOME, VOLTA PARA A SELVA, VOLTA PARA AFRICA, ESCÓRIA, LIXO, E UM XINGAMENTO QUE ELES GOSTARAM DE DIZER BASTANTE QUE ERA, MATAR NEGRO NÃO É CRIME É ADUBAR A TERRA. E AI EU ESCUTEI ISSO EM 4 MOMENTOS ANTES DE COMEÇAR O JOGO, NO FINAL DO PRIMEIRO TEMPO, ANTES DE COMEÇAR O SEGUNDO TEMPO, E NO FINAL DA PARTIDA, EM TODOS OS MOMENTOS EU TAVA ACOMPANHADO DA BRIGADA MILITAR DA POLÍCIA MILITAR QUE NÃO FEZ ABSOLUTAMENTE NADA SIMPLEMENTE COMPACTUOU COM TUDO AQUILO, FUI PARA O VESTIÁRIO TOMAR MEU BANHO E RECEBIA A TAXA DA BRITAGEM PARA MINHA SURPRESA QUANDO EU ABRIR A PORTA DO VESTIÁRIO PARA PEGAR O MEU CARRO ENCONTREI MEU VEÍCULO AS PORTAS AMASSADAS A PONTAPÉS, CASCA DE BANANA NO CAPÔ, CAPÔ DO CARRO E AÍ EU FUI DAR PARTIDA PARA TIRAR O MEU VEICULO DAQUELE ESPAÇO ESCURO PARA PODER FAZER AS FOTOGRAFIAS PARA DEPOIS ANEXAR A SUMULA, MEU CARRO ENGASGOU POR TRÊS VEZES NA QUARTA VEZ CAÍRAM DUAS BANANAS DO ESCAPAMENTO DO CARRO. ALI PARA MIM FOI A GOTA D'ÁGUA!</p> |
| <p>ENTREVISTA PAULO HENRIQUE 21:24 - 22:16</p> | <p>A JUSTIÇA DESPORTIVA É BRASILEIRA ELA TEM UM CUIDADO MUITO GRANDE ACERCA DESSA QUESTÃO DE DISCRIMINAÇÃO BEM PARA OS CLUBES PODE ATÉ TER PERDA DE PONTOS COMO FOI ESSE CASO DO BRUSQUE EM PRIMEIRA INSTÂNCIA E NO CASO DE EVENTUAL REINCIDÊNCIA PODE ATÉ SER ELIMINADO DA COMPETIÇÃO NO CASO NÓS RECORDAMOS TAMBÉM DE OUTRO QUE FOI AQUELE DO GRÊMIO E SANTOS NÉ PELA COPA DO BRASIL COMO ERA A COMPETIÇÃO EM CARÁTER ELIMINATÓRIO FICOU CARACTERIZADA AQUELE ATO DISCRIMINATÓRIO FEITO POR UMA TORCEDORA DO GRÊMIO. O GRÊMIO FOI APENADO COM A PERDA DOS PONTOS E COMO ERA UMA COMPETIÇÃO DE CARÁTER ELIMINATÓRIO QUE ERA</p> |

| | |
|--|---|
| | COPA DO BRASIL FOI EXCLUÍDO DA COMPETIÇÃO. |
| ENTREVISTA MARCIO CHAGAS 22:16– 23:16 | EU PENSO QUE NÃO HÁ INTERESSE DE MUDANÇA ATÉ PORQUE COMO IRMÃO RACISMO ESTRUTURAL HISTÓRICO ESSAS MESMAS PESSOAS QUE COMANDAM O FUTEBOL SÃO RACISTAS TAMBÉM COMO É QUE ELES VÃO PUNIR OS SEUS FILHOS SOBRINHOS PARENTES E AMIGOS SE ELES COMETEM ESSE TIPO DE SITUAÇÃO DO SEU CHURRASQUINHO DE FINAL DE SEMANA FAZENDO PIADAS E BRINCADEIRAS RACISTAS TAMBÉM, ENTÃO NÃO HÁ INTERESSE É SIMPLEMENTE QUANDO HÁ A DENÚNCIA HÁ UMA COMOÇÃO NO MOMENTO MAS A PUNIÇÃO ELA INEXISTE PORQUE ELE É TRATADO COMO ALGO BANAL COMO ALGO NATURAL INCLUSIVE COM ALGUMAS FALAS QUE HOJE NÃO SE PODE MAIS NADA EU CHAMAVA O MEU PORTEIRO DE MACACO CHAMAVA O MEU PORTEIRO DE NEGRO DE M**** E HOJE EU NÃO POSSO FALAR MAIS NADA HOJE TUDO É MI MI MI E RACISMO. |
| OFF HELY 23:18 – 23:34 | NÓS SERES HUMANOS SOMOS ÚNICOS E CARREGAMOS CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES ÚNICAS DE CADA SER E SE ALGUÉM TENTASSE TE OFENDER POR ALGUMA CARACTERÍSTICA DO SEU CORPO E PIOR SE ALGUÉM TENTASSE FAZER ISSO COM SEU FILHO ? |
| TRECHO BAND JORNALISMO SONORA LUIZ EDUARDO 23:34 – 23:38 | – FECHA O PRETO, FECHA O PRETO AI OH! |

| | |
|--|--|
| <p>ENTREVISTA DIONES ANTONIO 23:38 - 23:48</p> | <p>AÍ QUANDO EU RECEBI A NOTÍCIA FOI UM BAQUE NÃO SABIA O QUE FAZER NÃO SABIA SE EU CHORAVA SE EU LIGAR PARA MINHA MÃE FIQUEI SEM CHÃO NA HORA.</p> |
| <p>ENTREVISTA LUIZ EDUARDO 23:48– 24:01</p> | <p>A JOGADA ERA EM MIM, ELE BATIA O LATERAL EM MIM E EU SEGURAVA AÍ EU TOCAVA PRA ELE DE NOVO, AÍ TODA HORA ELE FALAVA PARA MIM, FECHA O PRETO, FECHA O PRETO AÍ.</p> |
| <p>ENTREVISTA PAULO HENRIQUE 24:01 – 23:34</p> | <p>NÃO É MI MI MI NÃO É LACRAÇÃO COMO ALGUNS POSSAM EVENTUALMENTE DEFENDER E SIM O RESPEITO À DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA É O RESPEITO AO SEMELHANTE NINGUÉM SABE A DOR QUE O OUTRO PASSA QUANDO É OU OCORRE UM ATO DISCRIMINATÓRIO DESSE ENTÃO É PRECISO SIM RESPEITAR QUALQUER UMA DAS DIFERENÇAS QUE POSSAM VIR A TER ATÉ PORQUE TODAS AS PESSOAS SÃO IGUAIS SEJAM ELAS PERANTE A SOCIEDADE PERANTE A LEI.</p> |
| <p>CREDITOS FINAIS</p> | |

Anexo 2 – Diário de Produção

| NOME DO (A) ORIENTADOR (A): Bernatede Coelho | | | |
|---|---|-----------------------------|------------------------------|
| NOME DO (A) ESTUDANTE: Hely da Silva Moreira Junior | | | |
| Etapas Concluídas (com base no cronograma proposto no projeto de TCC): Todas as etapas foram concluídas. | | | |
| Problemas ou Dificuldades Encontradas: Entrevistados displicentes e inexperiência com a produção de entrevistas acarretou numa dificuldade maior com os entrevistados que desmarcaram muitas vezes as entrevistas. | | | |
| Data | Atividades desenvolvidas | Assinatura do (a) Estudante | Assinatura do orientador (a) |
| 17/08 | Orientação | | |
| 22/08 | Releitura do TCC1 | | |
| 23/08 | Correções do TCC1 | | |
| 24/08 | Orientação | | |
| 25/08 | Pesquisa de material para produção da vinheta de abertura do Documentário | | |
| 26/08 | Criação do Roteiro do Documentário | | |

| | | | |
|-------|--|--|--|
| 27/08 | Envio do Material para produção da abertura | | |
| 29/08 | Assisti ao documentário do Orientando da Bernadete Herbert Alencar para agregar valores. | | |
| 31/08 | Orientação | | |
| 02/09 | Criação e envio para a aprovação da professora da Pauta da entrevista com o Márcio Chagas. | | |
| 10/09 | Marquei a primeira entrevista | | |
| 14/09 | Orientação | | |
| 15/09 | Criação da Pauta para a entrevista com Luiz e o Pai | | |
| 16/09 | Criação de pauta para entrevista com Paulo Henrique | | |
| 18/09 | Pesquisa Bibliográfica sobre dados do racismo no futebol e inserção no trabalho. | | |
| 19/09 | Marquei a Segunda entrevista com o especialista em direito desportivo Paulo Henrique | | |
| 21/09 | Orientação | | |

| | | | |
|-------|---|--|--|
| 22/09 | Entrevista com Marcio Chagas | | |
| 24/09 | Tentativa de marcação de entrevista com Luiz e O pai (Garoto que recebeu ofensas raciais em Caldas Novas) | | |
| 25/09 | Segunda Tentativa de marcação de entrevista com Luiz e O pai (Garoto que recebeu ofensas raciais em Caldas Novas) | | |
| 26/09 | Terceira Tentativa de marcação de entrevista com Luiz e O pai (Garoto que recebeu ofensas raciais em Caldas Novas) | | |
| 28/09 | Entrevista com com o especialista em direito desportivo Paulo Henrique. | | |
| 28/09 | Orientação | | |
| 29/09 | Entrevista com Luiz e o Pai. | | |
| 30/09 | Leitura de outros trabalhos para assimilação do TCC2 | | |
| 31/09 | Leitura de outros trabalhos para assimilação do TCC2 | | |
| 05/10 | Orientação | | |
| 07/10 | Marquei uma Visita ao Estádio Antônio Accioly para produção de material de | | |

| | | | |
|-------|--|--|--|
| | apoio ao documentário. | | |
| 08/10 | Decupagem da primeira entrevista | | |
| 10/10 | Assisti ao documentário O Negro no futebol Brasileiro para maior assimilação e obtenção de ideias sobre o assunto. | | |
| 12/10 | Decupagem da Segunda entrevista | | |
| 14/10 | Gravação no Estádio Antônio Accioly | | |
| 16/10 | Decupagem da terceira Entrevista | | |
| 18/10 | Decupagem do material gravado no Estádio Antônio Accioly. | | |
| 19/10 | Criação da Pauta com Hober (Historiador) | | |
| 20/10 | Ajustes orientados pela professora e marcação da entrevista. | | |
| 21/10 | Edição do material do documentário. | | |
| 22/10 | Edição do material do documentário. | | |
| 26/10 | Orientação | | |
| 29/10 | Intensivão sobre normas da ABNT | | |
| 03/11 | Decupagem da entrevista com Hober (historiador) | | |
| 03/11 | Montagem do documentário seguindo o pré roteiro para montar o arquivo base | | |

| | | | |
|-------|--|--|--|
| | do trabalho. | | |
| 04/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 05/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 06/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 07/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 08/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 09/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 10/11 | Edição do primeiro “copiãõ” | | |
| 10/11 | Apresentação do primeiro “copiãõ” | | |
| 11/11 | Devolutiva com orientações de alterações. | | |
| 12/11 | Edição e alterações no Roteiro | | |
| 16/11 | Colocando em prática as orientações | | |
| 17/11 | Finalização de detalhes do documentário | | |
| 18/11 | Entrega do documentário | | |
| 19/11 | Finalização e ajustes finais do trabalho escrito | | |
| 20/11 | Finalização e ajustes finais do trabalho escrito | | |
| 21/11 | Finalização e ajustes finais do trabalho | | |

| | | | |
|-------|---|--|--|
| | escrito | | |
| 22/11 | Finalização e ajustes finais do trabalho escrito e entrega (Prazo final) | | |

Goiânia, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do estudante

Assinatura do Orientador (a) do TCC

Anexo 3 – Termos de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Ruanes Antônio da S. Santiago nacionalidade Brasiliana, estado civil Solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 16.676.593, inscrito no CPF/MF sob nº 101.251.926-06, residente à Av. /Rua R. Francisco V. de Paula, nº. 391, município de Uberlândia no Estado de MG.

AUTORIZO o uso de minha imagem e de meu filho Quiz Eduardo B. Santiago, residente no mesmo endereço e portador da Cédula de identidade RG nº. 231.091.364, inscrito no CPF sob nº 157.115.266-00, /ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do acadêmico HELY DA SILVA MOREIRA JUNIOR, sob a matrícula 20181012702066 na PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Uberlândia, 17 de Novembro de 2021.

Ruanes Antônio da Silva Santiago
(assinatura)

Nome: Ruanes
Telefone p/ contato: (34) 99231 0732

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Felton Alves Lopes, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº. 5046313, inscrito no CPF/MF sob nº 018.903.161-13, residente à Av. /Rua Flamboyant Qd 28 LT 19, nº. 4N, município de Ap. de Goiânia no Estado de Goiás.

AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do acadêmico HELY DA SILVA MOREIRA JUNIOR, sob a matrícula 20181012702066 na PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Ap. de Goiânia, 03 de novembro de 2021.

Felton Alves Lopes

(assinatura)

Nome: Felton Alves Lopes
 Telefone p/ contato: 62 99377-1786

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av. _____/Rua _____, nº. _____, município de _____ no Estado de _____.

AUTORIZO o uso de minha imagem e de meu filho _____, residente no mesmo endereço e portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____, /ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do acadêmico HELY DA SILVA MOREIRA JUNIOR, sob a matrícula 20181012702066 na PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, ____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:



TERMO DE AUTORIZAÇÃO de img.docx

Documento número #e0eb5015-c003-458d-894f-d899aeedc032

Hash do documento original (SHA256): 1d462b7ae76571777c3e1d8bf8dd3625c76376b24c663d2553f7059244418aaa

Assinaturas



Márcio Chagas da Silva

CPF: 945.963.440-00

Assinou em 22 nov 2021 às 20:18:17

Emitido por Clicksign Gestão de documentos S.A.

Log

- | | |
|-----------------------|--|
| 22 nov 2021, 20:00:00 | Operador com email helyjr1@gmail.com na Conta a39bed1f-4168-417c-9a06-556d7addf85d criou este documento número e0eb5015-c003-458d-894f-d899aeedc032. Data limite para assinatura do documento: 22 de dezembro de 2021 (23:59). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro. |
| 22 nov 2021, 20:00:01 | Operador com email helyjr1@gmail.com na Conta a39bed1f-4168-417c-9a06-556d7addf85d adicionou à Lista de Assinatura: marciochagaspalestras@gmail.com, para assinar, com os pontos de autenticação: email (via token); Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Márcio Chagas da Silva e CPF 945.963.440-00. |
| 22 nov 2021, 20:18:18 | Márcio Chagas da Silva assinou. Pontos de autenticação: email marciochagaspalestras@gmail.com (via token). CPF informado: 945.963.440-00. IP: 189.6.212.8. Componente de assinatura versão 1.164.1 disponibilizado em https://app.clicksign.com . |
| 22 nov 2021, 20:18:18 | Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número e0eb5015-c003-458d-894f-d899aeedc032. |



Para validar este documento assinado, acesse <https://validador.clicksign.com> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo ao, e deve ser considerado parte do, documento número e0eb5015-c003-458d-894f-d899aeedc032, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign disponível em www.clicksign.com.

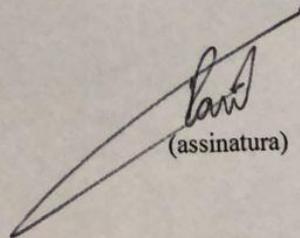
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Paulo Henrique S. Pinheiro, nacionalidade Brasileiro, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG n.º 22.235 0A900, inscrito no CPF/MF sob n.º _____, residente à _____ Av. /Rua n.º 826, município de Goiânia no Estado de Goiás.

AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do acadêmico HELY DA SILVA MOREIRA JUNIOR, sob a matrícula 20181012702066 na PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documental; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Goiânia, 29 de setembro de 2021.


(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: (62) 93268-6776

Anexo 4 – Termo de autorização de uso no repositório



RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Hely da Silva Moreira Junior
do Curso de Jornalismo, matrícula 20181012702066,
telefone 61 98511 8098 e-mail helyjr@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Dubladores Aluta contra o racismo no futebol

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 13 de Dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Hely jr.

Nome completo do autor: Hely da Silva Moreira Junior

Bernadete Coelho de Sousa

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador:

Bernadete Coelho de Sousa